



REDACÇÃO: RUA NOVA DO OUVIDOR, 7 E 9 NUMERO AVULSO 300 RS.

ZÉ POVO: - Viva o lord Bernardino! Viva o futuro presidente da Republica!
 BERNARDINO DE CAMPOS: -Obrigado, meu povo! obrigado! Quanto á presidencia, aconteceu-me um desastre na viagem: sou um candidato desencarrilhado!...

G. Z.

Montana Diamantes Montana

A imitação mais perfeita no mundo, a que mais se aproxima do diamante genuino, possuindo o mesmo brilho, fogo e beleza. O calor, a potassa e os ácidos não alteram absolutamente o esplendor das nossas pedras. As nossas imitações não poderão ser diferenciadas dos diamantes genuinos.

NÃO CONFUNDAM

DIAMANTE MONTANA com os denominados Alaska, Gophir ou outras imitações imperfeitas. Os DIAMANTES MONTANA não levam espelho e são engastados como qualquer diamante genuino.



| N. | Preço | N. | Preço | N. | Preço | N. | Preço |
|-----|---------|-----|---------|-----|---------|-----|---------|
| 869 | 8\$000 | 878 | 10\$000 | 508 | 10\$000 | 606 | 24\$000 |
| 870 | 24\$000 | 879 | 12\$000 | 509 | 8\$000 | 607 | 24\$000 |
| 871 | 10\$000 | 881 | 12\$000 | 511 | 16\$000 | 611 | 16\$000 |
| 872 | 8\$000 | 887 | 12\$000 | 553 | 20\$000 | 553 | 12\$000 |
| 873 | 8\$000 | 888 | 12\$000 | 554 | 8\$000 | 854 | 20\$000 |
| 875 | 10\$000 | 890 | 12\$000 | 558 | 24\$000 | 855 | 16\$000 |
| 876 | 10\$000 | 909 | 24\$000 | 561 | 8\$000 | 865 | 10 000 |
| 877 | 10\$000 | 988 | 12\$000 | 605 | 20\$000 | 868 | 20\$000 |

Por que pagar preços exorbitantes por joias, quando os DIAMANTES MONTANA custam uma bagatella? Chamamos novamente a atenção do illustre publico para a nossa bella collecção de Brincos, Broches, Alfinetes, Medalhas, etc., offerecidos a preços regulando entre 8\$ e 24\$, representando valores entre 200\$ e 1:500\$000

CARANTIA

Garantimos que todo o DIAMANTE MONTANA conservará o seu brilho eternamente, e que tanto estes como os engastes satisfarão a todos.

Comprometemo-nos a dar 40:000\$ a qualquer instituição de caridade si for provado que recusamos trocar qualquer pedra que não satisfaça.

Os DIAMANTES MONTANA não se alteram com os ácidos, com o calor ou com a potassa, e lavam-se e limpam-se como qualquer diamante genuino. Tão perfeita é a imitação, que os peritos se enganam.

Encommendas pel o correio

Remetteremos qualquer artigo mediante valê postal pela importancia total do pedido e mais 10 % pa. a as despesas do registro, etc.

Cumprimos fielmente todas as encommendas e devolvemos o dinheiro caso o artigo não esteja em conformidade com os dizeres do annuncio. Temos certeza que qualquer artigo que remettermos satisfará plenamente. Responsabilisamo-nos pelo extravio dos artigos, substituindo-os immediatamente.

Dirigir correspondencia á MONTANA DIAMOND & C., rua do Ouvidor 60. Quando encommendendo queiram mencionar esta Revista.

MONTANA DIAMOND & C., 60 Rua do Ouvidor 60



Tres medalhas na Exposição de S. Luiz
 Biscoutos iguaes aos estrangeiros e 50% mais baratos
 PROVAR PARA ACREDITAR

SABONETE DE REUTER



De La Balze & C.

AGENTES GERAES

Rua de S. Pedro, 72

RIO DE JANEIRO

PARA A TEZ E O TOUCADOR Especialidade para crianças



Redacção e escriptorio
RUA NOVA DO OUVIDOR 7 e 9

N. 127

Redacção e escriptorio
RUA NOVA DO OUVIDOR 7 e 9

A FALTA D'AGUA



—Está muito bonito isto, hein? A gente paga pr'a ter agua e nem nada! Quando chega alguma, é um pinga-pinga de miséria, que nem dá p'ra cova de um dente! E os taes mata-mosquitos querem que a gente só faça limpezas... Com que? Uma ova! Ah! havia de ser eu o ministro das caixas e o meu Chico o presidente da Republica! Acabava-se este inferno!

Lauro Muller :—Puxa! que mulhersinha falladeira! Quanto mais si ella soubesse quem nós somos...

Papai Grande :—Sim! mas o grande caso é que ella tem carradas de razão. Nós deviamos ter começado os melhoramentos pelo mais indispensavel... As avenidas viriam depois... Agora é pegar-lhe com um trapo quente e andar para a frente!



Uma semana que registra a morte de dous generaes illustres pelos seus feitos e de quem a patria ainda podia esperar grandes servicos, é positivamente uma semana fatal; e si accrescentarmos que o calor attingiu nesse periodo ao maximo centigrado até hoje por nós experimentado, pôde-se, sem favor, elevar ao superlativo a fatalidade que a caracterisou, p' r mal dos nossos peccados e a bem das limonadas e outras drogas mais ou menos refrigerantes.

* Foi o calor que matou o general Piragibe. Dil-o o attestado de obito: *edema pulmonar fulminante*. E por ahí se prova que, victimas da insolação não são somente os que mourejam violentamente sob os raios directos do sol: tambem o podem ser os que sahem de sua casa e vão para as suas repartições entregar-se ao trabalho leve, embora arido, das profissões mais sedentarias.

O general Pi-agibe era um militar coberto de servicos de campanha, dessa luta a-perrima que temerosamente se desenvolveu nos campos do Paraguay. Teve, porém, depois, bem depois disso, a fantasia de se apaixonar pela politica militante, e dahi lhe resultaram não pequenos desgostos.

Desilludido, votou-se por fim, inteiramente, ás nobres funções para que foi talhado e nessa phase da sua vida a confiança do actual governo o distinguiu como o delicado posto de commandante da brigada policial.

De como se portou perante os graves successos que nesse posto teve de enfrentar, dil-o a memoria publica e dil-o á melhor a historia, na serenidade olympica dos seus julgamentos...

Que foi um bravo e que os seus funeraes tiveram uma nota imponente e sentida—attesta-o o chronista, pela melhor das provas: porque viu.

* Do marechal Niemeyer tambem se pode afirmar es melhores conceitos: foi um militar valente e correcto.

Engenheiro, marchou tambem para os domínios do dictador Lopez e alli, debaixo do vivo fogo do inimigo, construiu pontes de campanha sem as quaes seria e ainda é impossivel o movimento dos exercitos através de regiões retalhadas de cursos d'agua, cobertas de pantanos e lagos. Mas não se limitou a isso. A sua fé de officio accusa actos de bravura em combate e, o que é mais, constatou uma longa serie de servicos á patria, em variadissimos ramos, dentro e fóra da especialidade do seu curso.

E' que o marechal Niemeyer era, sobretudo, um homem illustrado, um espirito preparado para exercer com brilian-tismo quaesquer funções que lhe fossem commettidas.

* Entre esses dous acontecimentos extremos da semana agitou-se a impaciencia da opinião publica em torno do conselho encarregado de formar a culpa e julgar os indiciados nos acontecimentos de novembro. E' justissima es-a impaciencia. O povo não comprehende como entre nós não bastam tres mezes para se fazer uma cousa que na Republica Argentina se fará em tres semanas. Lá tambem, houve uma *bernarda* e (ainda que isso nos seja humilhante, devemos confessal-o) foi maior que a nossa. Pois, apesaz disso, dez dias apenas são decorridos e já os tribunaes estão ultimando os seus trabalhos, quillificando e condemnando os culpados.

Mas é que o povo não sabe, talvez, que as nossas leis são diferentes e neste ponto para peor, e quando mesmo fossem identicas, teriamos de levar em linha de conta este sol abrasador que convida mais ás calças de enfiar e aos chinillos caseiros, debaixo da mangueira frondosa do que aos borzeguins e á beca, dentro de uma sala cuja temperatura converte a pelle dos juizes em filtros sudoríferos...

Decididamente, nós não nascemos para andar depressa, e quem nos tirar deste passo de urubú malandro, tira-nos tudo...

* O diabo é que o governo vai acompanhando com o estado de sitio a marcha lenta do processo.

Essa medida extrema foi decretada exactamente afim de justificar os actos necessarios para ser determinada a punição dos culpados, actos que sem ella não podiam ser praticados — salvo melhor juizo...

Ora, nas vespas do vencimento dos primeiros trinta dias o Sr. Seabra foi ao Cattete e disse ao Sr. Rodrigues Alves:

— *Quartel general de Abrantes, tudo como d'antes!* E deu-se a primeira prorogação. A segunda foi feita do mesmo modo, depois da mesma phrase, pronunciada pelo mesmo ministro, no mesmo lugar.

A terceira teve esta variante: o Sr. Rodrigues Alves estava em Petropolis, á fresca, e o Sr. Seabra aqui, no quente e no duro. E como a phrase sacramental era muito comprida para ser passada pelo telegrapho, o Sr. Seabra teve de ser mais laconico, a bem da economia publica, passando este telegramma:

— *Papai, Petropolis. Tudo mesma.* E lá veiu a terceira prorogação do estado de sitio augmentar o calor da opposição, esfriando o animo dos governistas...

* E que mais? Sim, temos a chegada dos capitalistas americanos que vieram visitar o Brasil, a convite do capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho.

Em geral, quando nós vamos para o estrangeiro contentamo-nos com isto: frequentar as casas de diversões e gastar muito dinheiro. Os *guias do viajante* fazem o resto: dão-nos a erudição necessaria para falarmos de cousas mais uteis e bastam para sermos olhados, respeitosamente, como sujeitos muito viajados...

O nosso José Carlos não é desses. Foi representar o Brasil na Exposição de S. Luiz, desempenhando essa missão com o brithantismo que a sua actividade e a viva loquacidade de do seu temperamento fazem tão palpavel e attraente.

Depois, foi ver o que de mais notavel possui a grande nação americana, correndo Secca e Mecca, e tanto virou e tanto mexeu, que suggestionou um grupo de argentarios esclarecidos, narrando-lhes as bellezas e os recursos desta terra.

Os capitalistas pegaram em si e metteram-se a bordo de um hiate de recreio e eil-os que, depois de visitarem o norte, aqui estão hospedados e seguirão para o sul, verificando como poderão empregar os seus esforços em obras de utilidade para o nosso progresso e para os seus capitaes.

E' ahí está como um brasileiro activo e bem intencionado pode conquistar a nossa estima, trazendo-nos um *vendegó* talvez de mais importancia pratica do que a nossa embaixada em Washington—sem de modo algum quererem desfazer nesse feito diplomatico, que é o ai! Jesus do Sr. de Rio Branco e o pigarro agudo, o dóe-dóe alarmante dos nossos bons amigos argentinos...

* E que o leitor faça o obsequio de esperar um pouco, que o chronista vai alli tomar um refreshco.

Mas, que calor! =>R.

O alarma que *O Malho* levantou contra a incrível morosidade do processo sobre a *bernarda* de novembro provocou excellentes artigos dos nossos collegas diários, e agora o vereis: vai-se trabalhar dia e noite para se apressar a solução.

Mal cômparamo lo, era um carro tirado por bois manhosos que se encostavam uns nos outros, e nada de puxarem para a frente... Mas, recebendo no couro umas fortes agulhoadas—eil-os agora em disparada, a trancos e barrancos.

Enquanto por aqui a cousa foi assim lá na Republica Argentina os tribunaes estão funcionando activamente e já condemnaram alguns dos envolvidos na revolta occorrida no principio deste mez...

Dizem que a differença na legislação militar é que opera taes milagres.

Pois sim!

Adoptemos nós as mesmas fórmulas de processo e, fão certo como tres e dous são cinco, veremos a ligeireza dessa, lebre transformada na nossa ligeireza de... preguiça.

E' uma questão de *naturaliza*...

Tonicina dá força e vigor — O melhor tonico para o organismo enfraquecido, recitado pelos mais notaveis clinicos. Pharmacia e drogaria Carvalho—Rua 1.º de Março 8, Rio de Janeiro.

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Depositarios: Visconde de Inhaúma 73.

Hydrometros Frager -- Vendem-se e assentam-se, garantidos, á rua do Hospicio n. 156. Casa Lebre, telephone 510.

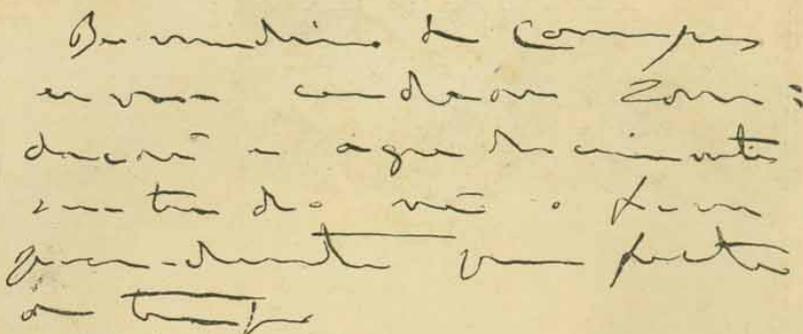
"Triumphante" — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior. & C. — Praça Tiradentes 32.

Um autographo do Dr. Bernardino de Campos

O autographo do estadista paulistano que reproduzimos foi dirigido á redacção de um dos jornaes desta capital.

Como é cousa de actualidade, pedimos ao nosso graphologo Jover d'Erenz que nos analysasse esse autographo e elle, que não conhece o personagem, envia-nos o seguinte, que julgamos melhor publicar sem traduzir:

«Vous avez devant vous l'écriture d'une personne excessivement réservée et qui renferme son secret comme l'avare son trésor. C'est plutôt un incommunicable dont la conversation ne révélera pas un seul mot de ce qu'il s'est habitué à garder pour lui. Son entourage, ses plus intimes amis, voire même sa famille, ne connaissent pas et ne connaîtront jamais le fond de sa pensée. C'est un méfiant, qui n'a confiance en personne, pas plus en lui qu'en d'autres, et, s'il prend quelque fois un certain air de franchise, ce n'est que par calcul et dissimulation, car il tient à se conserver impénétrable. Les mots filiformes indiquent l'insaisissabilité et les lettres tout à fait couchées en arrière disent la raideur de ce caractère mystérieux. Aussi, son abord n'est il pas des plus agréables; toutefois, dans l'intimité, il affecte une bonhomie qui ne nuit en rien l'impénétrabilité dans laquelle il se raidit. Sa colère, si elle n'atteint pas ses amis, darde im-



placablement ses ennemis. Voyez les angles et les traits en pointe de cette écriture: elle en est presque toute hérissée. L'angle c'est la sècheresse e la pointe, l'agressivité. Cependant, comme cette nature n'est pas combative, mais rusée, l'agressivité cherche à se dissimuler dans des détours diplomatiques. Il a, d'ailleurs, assez d'intelligence pour être habile, mais son jugement n'est pas sûr, la logique lui faisant défaut. Quant au physique, c'est un homme fatigué, nerveux, avec beaucoup de tendance au découragement, et les quelques traits flous et tremblants de ce graphisme torturé font voir une nature hésitante, qu'une continue agitation domine».

O DR. MANUEL QUINTANA

Presidente da Republica Argentina

«Qualquer cidadão que, na America do Sul, exercendo as funcções de chefe de Estado, dominar ou sufocar uma revolução contra a ordem legal, praticando em seguida os actos de energia imprescindiveis para firmar a solemne autoridade da sua investidura, terá prestado o melhor e o mais refulgente serviço não só á sua pátria, mas tambem a todo o enorme continente, profundamente desmoralizado e abatido, graças ao vicio dos «pronunciamientos», radicalmente entranhado em todos os membros collectivos que o compoem».

Taes palavras, que citamos de memoria, lemolas ha mezes, numa revista americana, e acudiram-nos muito a proposito, ao termos de apresentar em nossas paginas o retrato do Dr. Manuel Quintana, digno presidente da Republica Argentina.

E, de facto, são bem cabidas. S. Ex. acaba de suffocar energicamente uma rebellião militar, aqui e alli fracamente apoiada em elementos civis, previamente alliciados unicamente para o fim secundario e ridiculo de *distrahir* e afrouxar a resistencia legal.

Os nossos leitores conhecem de sobra os factos. São de hontem e foram minuciosamente narrados por todos os jornaes.

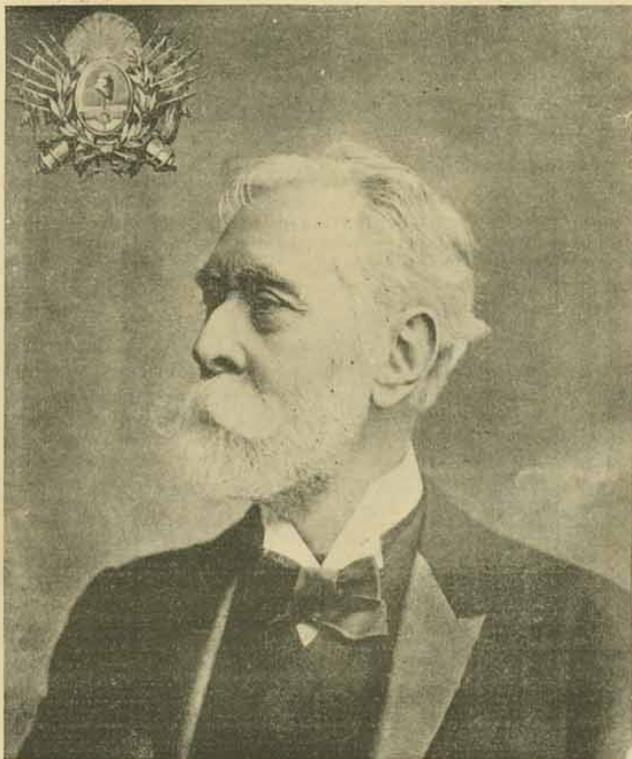
A imprensa argentina assignala a incredulidade do povo, ao espalharem-se as primeiras noticias do movimento projectado—incredulidade que assás comprova a sem razão desse movimento.

O Dr. Manuel Quintana occupa ha mezes apenas o alto cargo para que foi eleito.

As *tendencias* do seu governo podem não ter agradado a todos, mas si sómente por isso se justifica um inopinado golpe militar, brutal e feroz, subvertendo a ordem estabelecida, alvortando as populações, desassocegando os lares, confiscando, saqueando, sequestrando e matando—leve o diabo o paiz, qualquer que elle seja, cujo povo não tem outros meios de corrigir essas *tendencias*, apontando ao chefe do Estado o verdadeiro caminho a seguir dentro do codigo que lhe garante a liberdade e a soberania...

Falamos na hypothese, menos pela impressão da leitura dos jornaes platinos do que por observação própria do virus ulceroso que tem minado a existencia das Republicas Sul-Americanas.

Agora, mais que nunca, interessam-nos a paz e o bem estar dos nossos visinhos, irmãos em instituições politicas e, como nós, sujeitos ás boas ou más contingencias que decorrem da sua vida regular de ordem e paz ou convulsionada

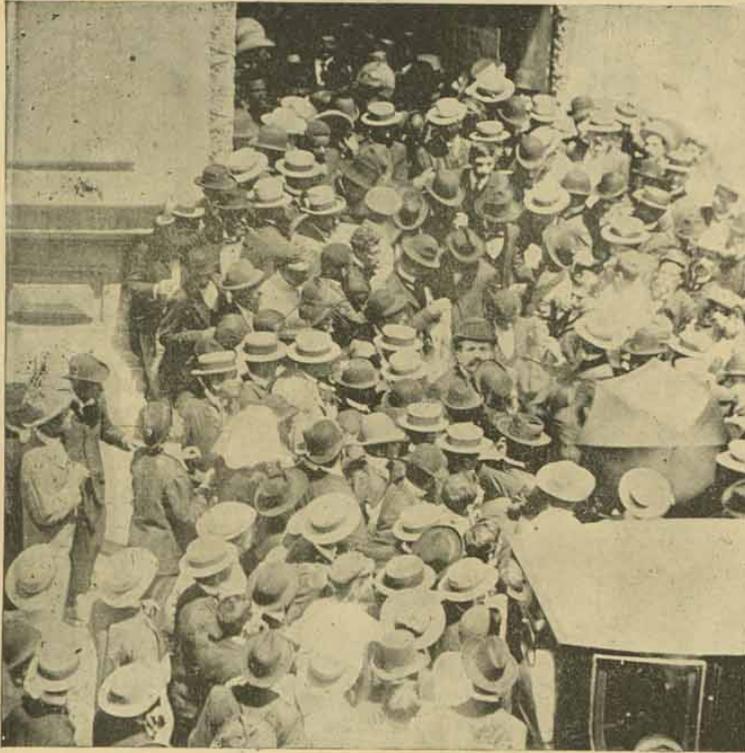


pejo choque de baixas ambições, resumidas na caudilhagem...

O Dr. Manuel Quintana, o venerando ancião argentino, espirito cultissimo, caracter forte e calmo, é um patriota cheio de virtudes civicas. A energia que demonstrou no momento amargo e sinistro do perigo, o apoio com que a maioria da nação o confortou a presteza com que está determinando a apuração de todas as responsabilidades para tirar a Republica o mais depressa possivel da situação anormal em que a lançaram—são titulos que recommendam o seu nome aos laureis universaes, que enaltecem a frente dos estadistas, e que nós devemos olhar com muito particular interesse.

O sabonete RIFGER é transparente como o orvalho

OS 805 CONTOS



ÀS PORTAS DO SUPREMO TRIBUNAL

Agglomeração de povo á saída do Dr. Saturnino de Mattos e sua senhora, no dia em que lhes foi concedido o *habeas-corpus*. (A senhora do Dr. Saturnino occultava-se sob o chapéo de sol. Seu marido é o que está proximo, á direita, olhando de frente para o leitor).

Dr. Mendes Tavares, especialista de molestias syphiliticas e da pelle.

Após a observação de muitos factos consummados, verificou-se que a formiga paraguaya destroe completamente a formiga brasileira, a terrivel tanajura, que é o pesadelo da nossa lavoura.

Vai grande faina nos centros agricolas para a importação do famoso coleoptero, e até já se pediu á Sociedade Nacional de Agricultura que tome suas medidas, afim de evitar a falsificação das utilissimas formigas.

O governo deve intervir no assumpto. Uma expedição de calhambeques ás aguas paraguayas seria muito conveniente, desde que os navios pudessem voltar carregados das formigas salvadoras, sem risco de ir ao fundo...

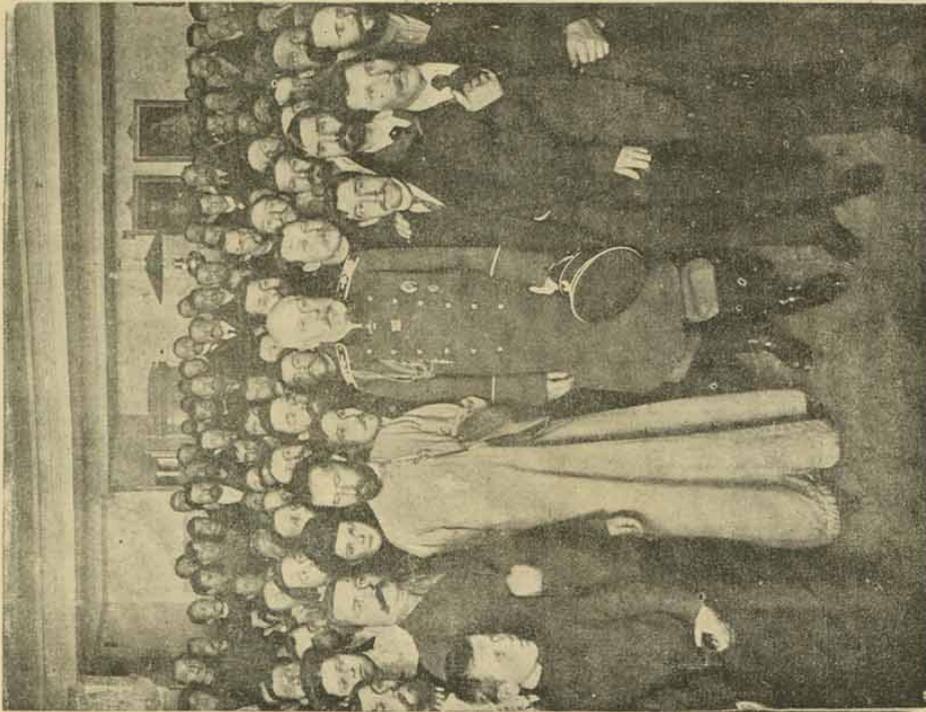
O caso desperta commentarios: emquanto o Sr. Murtinho debica o poder dos formicidas, com as suas explosões de gazes fedorentos, e proclama mais uma confirmação do *similia similibus* —formiga mata formiga— o Sr. Bulhões enxerga uma occasião de se saldar a divida da guerra, que nos póde ser paga em muitos billiões desses animalejos.

E os amanteticos da especialidade não deixam de esperar que atrás das formigas paraguayas podem vir cousas mais grandas, que matam outra especie de formigueiros...

— Quereis gozar boa saude? Ide morar ou pelo menos passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Lem até Ipanema; verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro.

Bonds electricos até alta noite.

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA



O celebre padre Capone, chefe do movimento revolucionario liberal, o chefe de policia de S. Petersburgo general Koultov, e grande numero de operarios russos, por contemplar a physionomia do celebre agitador que, depois de enviar uma energica e commovente mensagem ao czar, pedindo reformas liberas e a paz com o Japão, postou-se á frente dos seus companheiros que se dirigiam em massa para o palacio do inverno, afim de repetirem de viva voz os seus gritos de guerra. Repellido pelos barbaros cossacos e mais forças leaes, estabeleceram-se uma feroz e tenaz luta, terminada, inicio de outubro que ainda estão ensanguentando as paginas da autocracia moscovita.

EXPERIMENTEM OS CHARUTOS «JEZLER» — NÃO TÊM RIVAL



Em Curitiba. A rua coronel Solon

AS CONSTRUÇÕES NA AVENIDA CENTRAL



Trecho tomado da rua do Ouvidor para o lado do Boqueirão. No primeiro plano está a casa David



Trecho entre as ruas do Ouvidor e Rosario

UM SONHO

Si é verdade, como universalmente se acredita, que os sonhos são as imagens mais ou menos alteradas das cousas que nos acontecem durante o dia, eu devo certamente o meu á visita feita ao Museu de Historia Natural.

Eis como foi.

Uma amiga muito apaixonada pelo estudo da historia natural, pediu-me que a acompanhasse ao Museu.

Cedi de boa vontade.
Foi um dia cheio.

Não há nada que canse tanto as pessoas robustas como o caminhar a pequenos passos, parando a cada instante, ora para observar uma cousa, ora para admirar outra.

Eis porque á noite, quando me fui deitar, peguei logo no somno, que foi profundo até ao amanhecer.

Minha fantasia, fortemente excitada pela visão das salas do Museu, evocava cousas singulares.

Quero hoje contar-as ás crianças, não para lhes dar palpites, afim de que joguem nos bichos, como fazem as mulherzinhas tolas e supersticiosas, mas porque estou convencida de que deste sonho tirarão algum proveito.

Principio : Antes de tudo, julguei ter sido levada para um paiz estranho, onde não havia nem sequer uma arvore, uma flor, um fio de herminha, nenhum signal, emfim, de vegetação.

O sólo, as montanhas, os rios, os mares, estavam cobertos de uma camada espessa de gelo. Levantei os olhos para o céu e este tambem era branco, de uma cor lactea, uniforme.

O frio intenso, a absoluta falta do verde da paisagem, os oceanos de gelo dis-eram-me claramente que me achava nas solidões desoladas do polo.

Eu, tão friorenta, estava tranquillamente sentada sobre um bloco de gelo, vestida de leve cambraia, sem sentir o menor symptoma de máo estar.

São concessões maravilhosas que se obtêm sómente nos sonhos...

De repente, um rumor de passos chegou aos meus ouvidos.

Quem será ? Talvez um indigena coberto de pelles... talvez...

As minhas supposições foram cortadas repentinamente pela apparição de um bonito urso branco. A fera olhou em roda de si, como si procurasse alguem, mas acabou por acorcorar-se aos pés de uma montanha a pique, coberta de neve.

De subito um pallido raio de sol rompeu as nuvens candidas, vindo retratar-se no rendilhado dos crystaes de gelo dos mares e dos rios.

O que são as auroras das regiões temperadas, o que são os nossos esplendores tropicaes, comparados com a fulgida luz que de subito resplandecesse dentre as myriades de diamantes, em meio de vivos reflexos azues, vermelhos, amarells e verdes ?

EM CAMPOS

NA VICTORIA



Dr. Alberto Lamego
Ilustre advogado e activo fazendeiro.



José Freitas e Henrique Alves, socios benemeritos
do Club Saldanha da Gama.



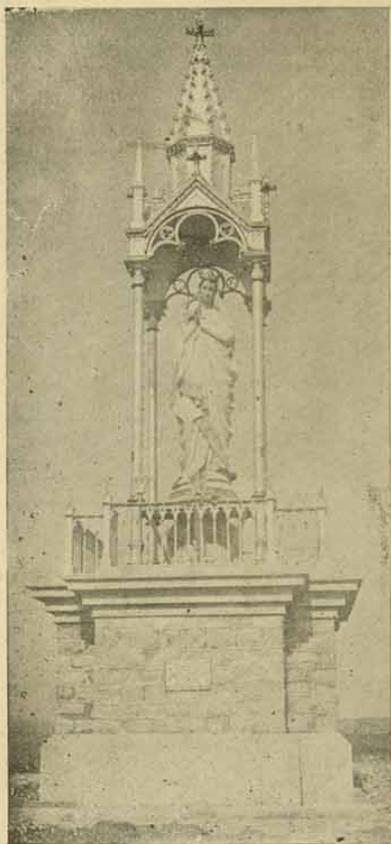
Vai por ahi fora uma ogerisa da'nnada contra as camaras municipaes. Parece que a representação do municipio atralpa a acção dos governadores dos Estados, e que estes não toleram os menores assomos de autonomia, salvo quando ella se exerce em activos engrossamentos.

A hostilidade dos presidentes estadoaes é geral contra as municipalidades. Já nos referimos á mensagem do Sr. Vicente Machado, que não admite autonómia além da que

existia no tempo da monarchia; e, agora, temos de nos referir a um facto mais positivo, que denota essa hostilidade, levada a um extremo deploravel de expressão.

Todo mundo leu que o Sr. Nilo Peçanha começou a distribuir secentes de batata ingleza ás municipalidades do Estado do Rio. Si isto não vale o mesmo que mandal-as plantar batatas, então não sabemos mais dar o nome aos bois.

Para quem appellar?



Monumento á Immaculada Conceição, no Recife.
Trabalho photographico do amator João
Fontes Braga.

MAIS UMA HEROINA BRASILEIRA

O ALFERES JOVITA



E' um dos mais bellos episodios da guerra contra o Paraguay, esse do alferes Jovita.

O alferes Jovita, cuja photographia, ainda passados tantos annos, podemos obter, era uma linda morena, filha de Minas Geraes. Nas fileiras do nosso exercito ella subiu de soldado raso a alferes pelos seus actos de bravura. Era digna de honbrear com Annita Garibaldi essa outra grande heroína filha de nossa patria.

E a ambas foi o amor que levou á guerra. Annita, vendo o joven guerreiro italiano, que mais tarde tinha que ser talvez o principal factor da unificação de sua patria, acompanhou-o. A formosa filha de Minas, sabendo que o seu amado

partira a combater o dictador Lopez, vestiu-se de homem e, assim disfarçada, lá se foi tambem, alistada num batalhão.

Si encontrou o eleito de sua alma, não sabemos: é historico apenas que nenhum soldado foi mais valente. Nunca, no mais acceso do fogo, a viram tremer. Atirava-se, intemerata, e os officiaes superiores notavam com admiração e entusiasmo aquelle soldado imberbe, franzino, de compleição delicada, de feições tão puras, que era entretanto um leão. Nunca tambem desconfiaram do seu sexo e este só foi descoberto quando ella, já alferes e tendo já commettido prodigios, cahiu, enfim, um dia baleada. Sem sentidos, o heroico e tão joven alferes foi conduzido á presença dos medicos. E foi então que, ao lhe extrahirem a bala, fizeram a grande descoberta, cuja noticia logo se espalhou por todo o acampamento, emocionando-o.

Contemplava a scena estupenda, quasi sem respirar, quando ouvi de repente sobre a minha cabeça um leve rogar de azas. Era uma bellissima ave de plumas variegadas que veio pousar numa altura proxima, olhando para o urso. Este, levantara-se sobre as patas trazeiras em signal de deferencia.

E como eu sei que nos sonhos os animaes, além de ter a facultade de abandonar as regiões em que sómente podem viver, gosam' tambem do privilegio de falar, não fiquei admirada ouvindo, o urso cumprimentar a recém-chegada com as seguintes palavras:

Salve, oh! gloriosa filha do sol! Que dolorosa ou fausta ventura te guia por entre estes gelos?

A ave do Paraíso (reconheci-a pela cor escura do ventre, cabeça amarella, pescoço verde-esmeralda e mais do que tudo pela pompa das bellissimas pennas cor de ouro, que sahiam por debaixo das azas em forma de leque) ficou por momentos silenciosa e depois disse:

— Nenhuma aventura, triste ou alegre, aqui me traz, mas o desejo ardente de visitar esses horribes paizes sem sol, sem perfumes, sem sorrisos do céo. Oh! grande e bello animal, de pello candido como a neve, por que não vens para as nossas plagas floridas, onde as rosas hospedam nos calices perfumosos os graciosos colibris? onde os regatos correm sobre areias de ouro onde as florestas embalsamadas suspiram melodiosamente aos zephyros nocturnos?

Deixa, deixa essas tetricas solidões e vem para o sol, para as flores, para a vida!

O urso escutou attentamente a tagarellice da bella estrangeira, e com voz solemne respondeu.

— Obrigado, gentil peregrina! Oxalá os gelidos ventos boreaes se transformem, ao regressares, em mil caricias affectuosas e as estrellas do pólo te acclareiem o caminho, tornando-o mais curto! Mas eu não posso acompanhar-te! Estas neves perpetuas me são caras, como o são para ti as magnolias e o perfume das acacias! Tu não conheces a poesia solemne dos nossos plenilunios, o esplendor das nossas auroras, a magestade dos nossos oceanos de gelo, onde vêm despedaçar-se dia a dia as frageis embarcações do homem!

Tu não conheces a doçura da vida silenciosa, a serenidade dos longos e constantes amares, as graves alegrias do lar domestico.

Volta, oh! volta aos verdes bosques, aos trindados harmoniosos das festivas reuniões.

Esta, que te parece horrivel região inhabitavel, é a minha patria querida, é o paiz onde nasci, é a terra onde desejo viver e morrer. Vai te em paz, peregrina gentil... Adeus!

E enquanto a ave do Paraíso, tonta e afflicta, abria as suas bellas azas cor de fogo, dirigindo-se para o sul, o urso espreguiçava philosophicamente os seus poderosos membros e, fechando os olhos com intraduzivel expressão de beatitude, adormeceu.

Eu acordei—eis o meu sonho.

L. E. B.

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Depositarios: Visconde de Inhaúma 73.

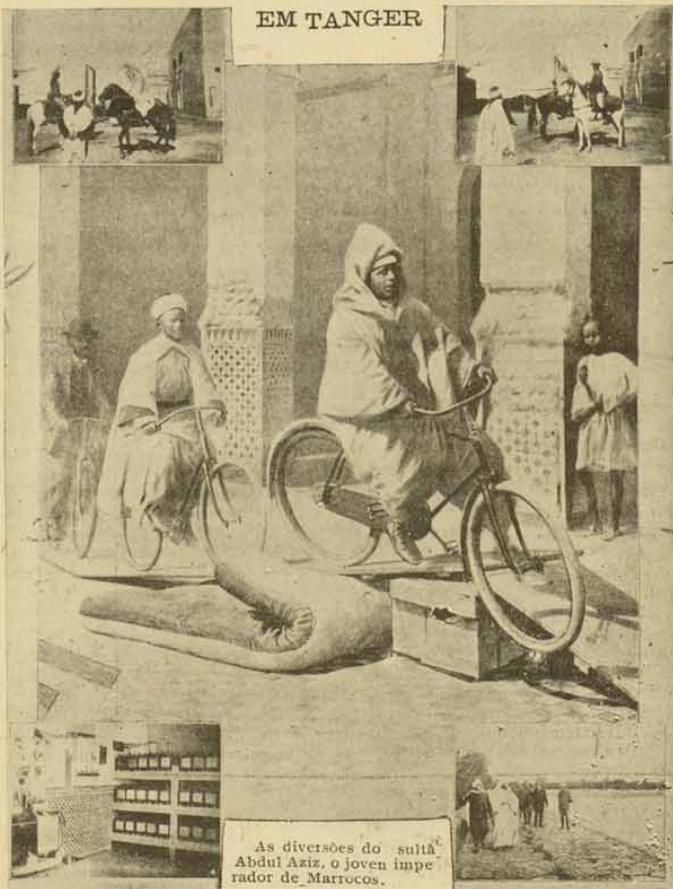
"Triumphante" — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Praça Tiradentes 32.

Não cessam de apparecer nem as notas, nem as apolices falsas, e perante esses *achados* criminosos a policia tem dous pesos e duas medidas.

E' assim que os passadores das cedulas são trancafiados ao passo que os portadores dos titulos são... lamentados.

Quando algum se queixa, o Sr. Cardoso de Castro não se contém e arruma-lhe esta:

— O senhor não é capitalista? não recebem já muitas vezes os juros desses papéis falsos? Pois contente-se com isso



1º—Esgrimindo a cavallo: o encontro. 2º— Continuando o jogo: a defesa. 3º—(Central) Uma corrida de bicycleta com obstaculos, no palacio. 4º—O laboratorio de electricidade. 5º—Exercício ao ar livre perto de um lago, em companhia do Sr. Kaïd Maclean.

Um moço extraordinario, este famoso Abdul-Aziz: enquanto o seu paiz cada dia mais se convulsiona e o partido contrario á sua pessoa mais se avoluma, recebendo a adhesão da quasi totalidade do elemento selvagem, o joven sultão continúa a divertir-se imperturbavelmente, preferindo, não as distrações indigenas, mas as que se usam nos paizes mais civilizados. Sua Magestade diverte-se á européa, preoccupa-se com experiencias de automoveis, bicycletas, motocyclos e conhece a fundo o manejo das pilhas electricas, para o que dispõe de um laboratorio bem montado.

A sua paixão pela esgrima é, entretanto, a menos criticada pelos seus subditos, que estimam e com razão a destreza do imperial senhor, embora saibam que, num caso de perigo nacional, o joven sultão não será capaz de defender o seu povo, pelo qual não morre de amores.

E' o que dizem as chronicas, sem accrescentar porém, si Abdul-Aziz é um energumeno ou um individuo destinado pela Providencia para collocar o seu paiz ao lado das mais adeantadas nações.

O futuro decidirá...

e de-se por muito feliz, não sendo obrigado a restituir esses juros... Que mais podemos fazer? O *habeas-corpus* arranca-nos da unha os criminosos, como quem diz: Não seja intrometida! Não compre brigas! Não queira ser mais realista que o rei! Deixe correr o marfim... E o marfim está correndo e o senhor ainda é um cabra de sorte por não ter perdido tudo. Só os juros...

E o queixoso capitalista mette a viola no sacco, philosophando:

— Podia ser peor!...

Os compradores do **SABONETE JAPONEZ** têm direito a 3 bellas musicas



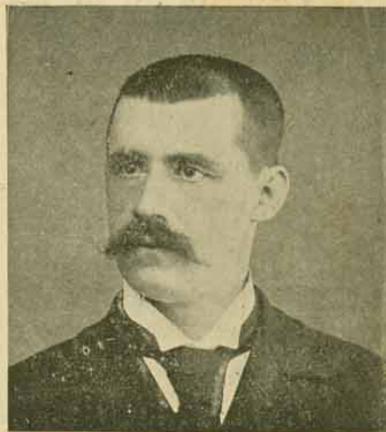
Coronel Euclides Aranha, chefe prestigioso do partido republicano em Itaqui, Rio Grande do Sul.

Nasceu em Campinas — Estado de S. Paulo, indo para o Rio Grande ainda muito moço. Casou-se em Alegrete com a Exma. Sra. D. Laura de Freitas Valle Aranha. E' um dos mais abastados estancieros do Estado, sendo proprietario da importante estancia «Alto Uruguay», no municipio de Itaqui.

Sendo indicado o seu nome para o lugar de Intendente de Itaqui, recusou apresentando para seu substituto o Dr. Tito Corrêa Lazaro, actual Intendente.

E' chefe do Partido Republicano por aclamação do eleitorado de Itaqui e confirmado neste posto pelo saudoso Julio de Castilhos.

E' um cavalheiro de fina educaçao e de idéas muito adeantadas.



JOSÉ NORBERTO DE MELLO

E' a verdadeira personificação do trabalho.

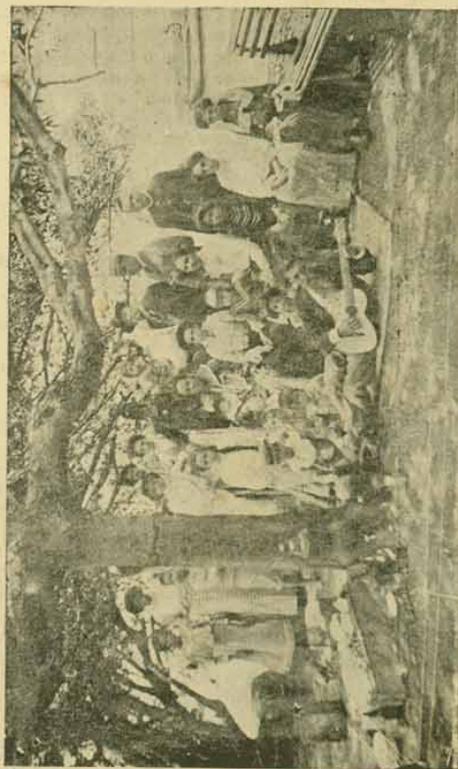
Moço de poucos haveres é certo, porém emprehendedor na mais nobre accepção do termo, ha pouco mais de dous annos fundou uma fabrica de tecidos em sua terra natal — S. João Marcos a pittoresca cidade fluminense, berço de Corrêa Lima, Dr. Francisco Pereira Passos, o notavel engenheiro, Ataulfo Paiva e tantos outros.

Como politico, é conservador *enragé*, tendo sido deputado estadual na administração Mauricio de Abreu.

Ultimamente foi eleito presidente da Camara Municipal de sua terra natal, cargo em que está prestando relevantes serviços.



BANHO DE MAR EM CASA
 AGENCIA GERAL CASA CLAUSEN
RUA DOS OURIVES N. 20
RIO DE JANEIRO



Na Victoria. Um *pic-nic* na chacara do Sr. coronel Azevedo

Tonicina dá força e vigor — O melhor tonico para o organismo enfraquecido, receitado pelos mais notaveis clinicos. Pharmacia e drogaria Carvalho — Rua 1ª de Março 8. Rio de Janeiro.

O sabonete **RIFGER** é o ideal dos sabonetes

O CAVALLO MAIS SABIO DO MUNDO

Como os tempos mudam!

Ha muitos annos, em Paris, um saltimbanco apresentava ao publico o celebre cavallo *Mococa*, animal então considerado de raro talento só porque dizia quantas pataes tinha uma carta de jogar, batendo com a pata no sólo tantas vezes quantos fossem esses sig. aes. O saltimbanco - coitado! - viu-se inculpado no crime de feticçaria, e com difficuldade escapou á forca...

Entretanto, agora, em plena Berlim, o cavalheiro de Osten apresenta f.ancamente á curiosidade publica o seu *alumno*, Hans, um bello cavallo de raça, que é um proligio de sabedoria, relativamente falando; e, em vez de soffrer a perseguição das leis, vai colhendo larga messe de applausos.



Hans, depois de resolver varios problemas de contabilidade, reduz duas fracções ao mesmo denominador.

E elle os merece, realmente, pelo que conseguiu ensinar ao famoso animal, que se exprime numa *linguagem* toda convencional, mas que nem por isso revela menos a sua intelligencia, a sua perspicacia e até o seu bom gosto.

Hans é um illustre quadrupede de variados conhecimentos.

Um dos primeiros que adquiriu foi a noção das côres. Quando é necessario designar uma, elle bate com a pata um numero de vezes correspondente áquelle attribuido á côr pelo seu dedicado mestre.

— Hans, qual é a côr do vestido desta senhora?

E o animal fêre cinco vezes o chão, significando que o vestido que lhe mostram é encarnado.

Nos sons a mesma disciplina produz resultados surprehendedes. Hans combe e s notas da musica, indicando-as com golpes de pata, de uma até sete.

Um trombonista sopra no instrumento: O cavallo não hesita e declara l gosi e um *sol* ou *u ré*.

Ha uma nota desatinada, propositadamente ou não: Hans fica immovel, abaixa a cabeça, e a sua attitudo exprime desagrado!

Sabe ler o raio do bicho! O professor inventou um alfabeto, que é fei o sobre uma grande taboa quadrada, achando-se a letra A na primeira casa da primeira serie de quadriculas, o S na terceira casa da quinta serie, e assim por deante.

Apresenta-se ao cavallo uma grande folha de papel sobre a qual se escreveu por exemplo, esta phrase: — Hans é o mais intelligente dos cavallos.

Hans começa a soletrar no seu alfabeto e o publico vai vendo que elle não se faz de rogado para enunciar o seu elogio escripto. E não é necessario esrever-se deante d'elle; basta pronunciar a phrase distintamente para que elle a soleltre.

O illustre animal sabe o nome de varios objectos: — cha co, guarda chuva, bengala, relógio etc; quando lh'os mostram, elle os vai designando correctamente, por meio do seu alfabeto, tendo porém o cuidado de supprimir as letras que se não pronunciam, o que é evidentemente um valioso applauso á preconizada orthographia phonetica...

Onde, todavia, o seu triumpho é completo é na arithmetica.

Para Hans não ha mais segredos em numeracão, joga perfeitamente as quatro operações elementares e até se atira ás fracções.

E' com o auxilio de e phras de uma machina de contar que Osten executa os trabalhos mathematicos com o seu discipulo. Elle colloca varias espheras deante de Hans e este indica, por exemplo, o numero 5, batendo sempre com a pata direita no chão. O mestre addiciona duas espheras e o cavallo bate 7 vezes. Pede-se o dobro de 20, 30 ou 40 e o alumno satisfaz immediatamente o pedido. Subtrah 10

ve

de 16, 32 de 75; multiplica 4 por 7 e 9 por 5; toma o terço d' 24 e o oitavo de 48; dá o quadrado de 9, batendo pacientemente 81 vezes.

Enfim, um espectador curioso tomou nota destes trabalhos que viu embastacado:

— Quanto faz $2 \times 15 + 1$?

Hans bateu 31 vezes.

— Qual é o decimo quinto numero impar?

Após um movimento de hesitação, o cavallo feriu o chão 29 vezes.

— Quanto fazem $\frac{2}{5} + \frac{1}{2}$?

Era uma questio mais complicada, capaz de embaraçar um alumno bipede. Hans reflectiu maduramente e transformou os $\frac{2}{5}$ em $\frac{4}{10}$, batendo quatro vezes num ponto e dez vezes

em outro, mais abaixo; depois faz o mesmo ao $\frac{1}{2}$ reduzindo-o

a $\frac{5}{10}$ e respondendo finalmente: $\frac{9}{10}$!

Depois destes e de outros problemas da mathematica elementar, Hans, que se não perturba nem lança olhares de aborrecimento para o publico, ainda teve occasião de responder victoriosamente a esta pergunta:

— Quantos homens, senhoras e crianças presentes trazem chapcos de palha?

O cavallo bateu primeiramente o numero correspondente aos chapcos dos homens depois ao das senhoras, e por fim ao das crianças. Não foi talvez gentil, deixando de se referir ás senhoras em primeiro lugar, mas respondeu no caso e pela ordem da pergunta.

Foi nessa occasião que o capitão Schelleng lembrou-se de interromper a sessão, perguntando:

— Quantos officiaes ha aqui?

E Hans respondeu: — seis.

— Não; conta bem, Hans!...

O cavallo tornou a bater 6 vezes.

O capitão sabia perfeitamente que só havia cinco officiaes na sala. Dahi nova insistencia:

— Hans! torna a contar!

O esperto animal repetiu os seis golpes de pata...

Schelleng, então, meio desilludido, percorreu a sala com os olhos e viu a maior um agente de policia, devidamente uniformisado. O cavallo vira-o entrar e contara todos os homens que traziam uniforme.

Schelleng deu as mãos á palmatoria...

O cavalheiro Osten tem tido propostas seductororas para exhibir o seu admiravel discipulo nos grandes circos; mas responde systematicamente com uma recusa formid, contentando-se em mostrar o sabio Hans no pateo da sua residencia, onde excita todos os dias a curiosidade dos berlineses.



Hans soletrando as letras do seu nome

O mestre de Hans, depois das prezas do discipulo, adoece e a bocca, dando-lhe pedras de assucar.



Dizem que, como o celebre cão *Munito*, que no tempo d' Luiz Felipp; tambem calculava, o cavallo Hans apenas obedece a certos e determinados signaes do seu dono...

Póde ser que seja isso mesmo; o que é facto, porém, é que muitos bipedes ha por ali incapazes de fazer a figura que faz o famoso cavallo allemão, a despeito de todas as convenções e de todas as *collas*...

E si o artificio prova pouco a favor da *intelligencia* dos animaes, nem por isso é menos interessante o trabalho de Hans, que, sobretudo, evidencia o rigor e a latitude a que póde chegar a arte do ensino.

Perante as habilidades de Hans, a ninguem mais é licito duvidar daquella historia do cavallo que foi nomeado consul.

THEATRICES

EM FLAGRANTE

A empresa do Carlos Gomes experimenta qual dos parentescos é mais sympathico ao nosso publico: depois do *Papá Lebonnard*, a *Tia Leontina* e ainda que após ás *Foguetas de S. João*, passasse em revista heterogenea o *Papá Martin*, o *Tio Celestino*, a *Madrinha de Charlei*, *As duas orphãs*, *O filho de Aretino*, *A mulher de Claudio*, *O amigo das mulheres* (que tambem é da familia) e outros parentes, veria sempre a mesma platéa limitada dos que prezam e amam a arte nesta terra.

Sabem de que o nosso povinho mais gosta? — *Beijos de burro*.

Tenham, porém, coragem e em breve Lucinda Simões, Christiano de Souza e Dias Braga conseguirão vencer a indifferença do publico, com a montagem do interessante repertorio exhibido com successo nos theatros do norte. E' verdade que lhes falta o Chaby... mas têm o Ferreira de Souza.

— Houve turumbamba no Recreio e *S. João Baptista*, que é o symbolo da cordura, desapareceu de scena. Ao que parece, já serenaram os animos, o que foi mais um *Milagre de Santo Antonio*, agora presa de *Remorso Vivo* pelo resurgimento das *Duas Orphãs*.

A direcção scenica do Recreio está a cargo de Eugenio Magalhães, ultra-abalisado para exercel-a e o commando geral daquelle batalhão de heróes dramaticos foi confiado a Olympio Nogueira, o nosso actor de mais futuro.

— Colás está zangadinho connosco e sem razão, porque lhe queremos muito bem. Lá dizermos que o Sr. Eugenio Oyanguen é gongoso, que o *Tim-tim* não é novidade e outras verdadesitas mais, não é motivo para o querido João nos fazer cara tão feia como a do *Simão 40*.

E a prova da nossa sinceridade está nas justas e lisonjeiras referencias que faremos á *Mascotte* no proximo numero do *Malho*, visto que só hontem os frequentadores do São José tiveram o prazer de ouvir a deliciosa musica de Audran, dada á interpretação intelligente da Sra. Medina de Souza. Depois da *Mascotte*, Colás fará *reprise* da *Capital Federal*, desempenhando elle o *Seu Ozebio* que tão grande triumpho lhe valeu nos theatros de Lisboa e as de novembro ultimo.

— A Companhia Mesquita já estréou e successo, no Polytheama. Não era de esperar m S. Paulo e com bom gosto dos paulistas, sempre na nos ar outra cousa do sa vanguarda em questões artisticas.

Os jornaes destacam o nome do tenor José Rentini e é mais um testemunho de que na Paulicéa o merito sempre na opera comica portugueza e, entretanto, no Apollo quasi passou despercebido...

Finalmente tivemos os *Beijos de Burro*, onde se fala muito em taponas, onde ha muito *cake-walk*, mas em compensação, ha numeros de musica de encantar os ouvidos e actrizes despidas de perturbar... a vista. Maria Falcão, que nas vespéras da *première* experimentara beijos de um burro bipede, que se engrilara a seu lado no bond, fez a *Brandura dos costumes lisboetas* e é ella justamente a que mais fala em sopapos; Emilia de Oliveira, cuja belleza está na razão inversa da arte choreographica; Guilhermina Rocha, com pouca voz, sem affinação, mas abundancia de outras cousas, Maria de Oliveira, de plastica seductora e Carlos Leal, impagavel em uma immensidade de typos, hão de conseguir que a *burra* do Victorino fique abarrotada com os *Beijos de burro*.

— O Casino tem agora um *Trio* equilibrista que é extraordinario. As *matinées* familiares continuam a ser concorridissimas, divertindo-se as crianças immensamente.

VAMPÍRÃO SOBRINHO.



Chefe: — Dous gatunos arrombam uma porta... E' um flagrante perfeito... Devo prender? Não devo prender? Eis a questão! Com certeza já foram absolvidos pelo jury ou têm no bolso o *habeas-corpus*...

Um gatuno: — O chefe está ali, camarada!

O outro: — Bem bom! Fica de sentinella, enquanto nós fazemos o *trabalhinho* lá dentro!

Que o serviço domestico entregue ao pessoal de aluguel está numa anarchia medonha, todo mundo sabe.

Sabe-se tambem que arranjar uma ama de leite para um filho, cuja vida corre perigo si faltar esse recurso, é um problema temeroso e muitas vezes de solução impossivel.

E não é porque não existam serviços para prover ás necessidades dos nossos lares: é porque, como estamos em Republica, ainda tudo de pernas para o ar, e o criado, quando não é larapio, olha os patrões por cima do hombro, como si elle é que tivesse o rei na barriga...

E é si quizerem!

Ha muitos annos se toca matraca sobre este assumpto e se pede a regulamentação do serviço domestico. Um ou outro administrador tem esmerilhado a *historia*, para ver si lhe mette o dente, mas, qual, não vai nada! Aquillo é uma potencia mais forte que o Japão, cheia de Oyamas e Okús, representados de um lado pelas famigeradas ratoeias que funcionam sob o titulo de *agencias*; de outro lado, pela bagagem democratica de alguns espiritos catingudos e ciciosos, que enxergam nessa medida inadiavel um ataque ás liberdades do cidadão.

Voltaremos á manivella deste realejo, até os limites da nossa divisa: ou vai ou racha!...

Sidonal Carvalho — Cura tôdas as manifestações do arthritismo. Rheumatismo, gotta, eczemas, dermatoses, molestias dos rins e da bexiga. Pharmacia e Drogaria Carvalho — Rua 1ª de Março 8

O sabonete RIFGER tira os signaes de bexigas

Iodolino Carvalho — Tónico das crianças e pessoas enfraquecidas; cura o lymphatismo, anemias, rachitismo, escrophulose, affecções pulmonares, etc. Pharmacia e Drogaria Carvalho — Rua 1.^o de Março 8.

O "Malho" graphologo

Pontuação — Córtes do T — Sublinhado

A pontuação cuidada, regular, methodica, denota o homem *exacto, prudente, ordenado*, mesmo *minucioso*, que não deixa de lado nenhuma particularidade. Descuidada, falha, indica o espirito despreocupado, apressado, desordenado. Estas observações referem-se tanto á pontuação como aos accents. Estes, collocados muito em baixo e grossos, indicam *materialidade* e collocados no alto querem ao contrario dizer *espiritualidade*. Ha os accents em ponta, que dizem *maldade, aggressividade*, os accents em clava, que dizem *resolução*, e os accents pastosos, cheios de tinta, que exprimem *doença, de traguement, desarranjo*. Ha os accents fóra do logar, os que são bizarros e extravagantes, e que se interpretam conforme o *ensemble* do graphismo.

O córte do *t* é, em graphologia, de *uma* importancia, e em primeiro logar diremos que a sua ausencia indica *desfalecimento da vontade*. A força volitiva do individuo revela-se com effeito no córte do *t*. Se o *t* não é cortado, é signal que o graphista não possue vontade alguma, é um fraco. Exemplo de *t* sem córte:

loul à loi

Si o córte do *t* existe, mas é fino e collocado muito em baixo, indica a pessoa dotada de certa *vontade*, mas dominada facilmente, ao passo que o córte do *t* collocado em cima denota o caracter dominador e, si o córte paira acima da haste, já não temos mais o dominador e sim o despota. Exemplo de um e outro:

t t

O córte muito longo diz *uivacidade, violencia, colera*, conforme é pontudo ou rombudo, indicando no primeiro caso a *mordacidade*, a *agressividade*, e no segundo a *despoticidade*, a *tyrannia*, a *brutalidade*. A direcção dos córtes influe muito na sua significação: si descem da esquerda para a direita, indicam *teimosia, entêtement*; si sobem da esquerda para a direita, indicam *chicana, espirito de discussão, tracasserie*; atravessando a haste do *t* da direita para esquerda e depois voltando a cortar-o da esquerda para a direita, *obstinação*. Ex.:

plus obstiné

armado de um gancho, quer dizer *tenacidade*; em curva que sobe, *alegria, contentamento*; fazendo um laço na base do *t*, *perseverança tenaz*. São essas as principaes formas dos córtes dos *t*, cuja variedade, entretanto, é grande, não cabendo num simples resumo a enumeração e a explicação de todos.

O sublinhado é uma linha que salienta a palavra. Quando essa linha é direita e rigida, tem a mesma significação que a linha de escripta: *persistencia, perseverança, tenacidade*: leve, pouco carregada, indica a pessoa capaz de *atenção*; terminada em clava, é a *resolução*, e em ponta, a *causticidade*; ondulada, a *diplomacia* e tremula a *hesitação*.

Ha um traço, chamado o *traço do procurador (trait du procureur)* que se encontra no fim da linha, para encher um claro em que nada mais ha a escrever, traço que indica a *desconfiança*, o receio de ser enganado, a cautela para não o ser,

Relogios de gaz e electricidade — Vendem-se a assentam-se, garantidos, á rua do Hospício n. 156, casa Lèbre, telephone 510.

Esta especie de desconfiança encontra-se tambem no ponto final depois de assignatura. Trataremos disto na lição seguinte, consagrada ao estudo das assignaturas em geral.

JOWER D'ERENZ
Graphologo

Azeite Villarina — Sem rival em pureza, depositarios: Praça Tiradente 32.

SEM PAPAS NA LINGUA



— Sr. Dr. Passos! isto não tem geito! E' preciso regularizar este serviço das amas e das criadas! Não é possível continuar esta anarchia!

— Mas, minha senhora, attenda! Eu tenho feito muita cousa...

— Acredito, mas falta isso! E não é necessario dinheiro para endireitar essa rabeça: basta boa vontade e bom senso! E' uma vergonha uma capital destas, sem serviço domestico ou com elle de pernas para o ar! E' preciso dar uma volta!

— Olhe, minha senhora: sarna para me coçar já eu tenho bastante!

— Pois coce-se com mais esta que é serviço!

Provem as conservas de

Lopes Coelho Dias & C., Limitado, Mattosinhos

(Grand prix na Exposição Universal de S. Louis)

(E. U. A. Norte)

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Depositarios: Visconde de Inhaúma 73.

— Mais 30 dias de estado de sitio!

— Pudéra! A situação é a mesma e o remedio deve ser identico ao primeiro.

— Mas, haveria mal em acabar com o estado de sitio?

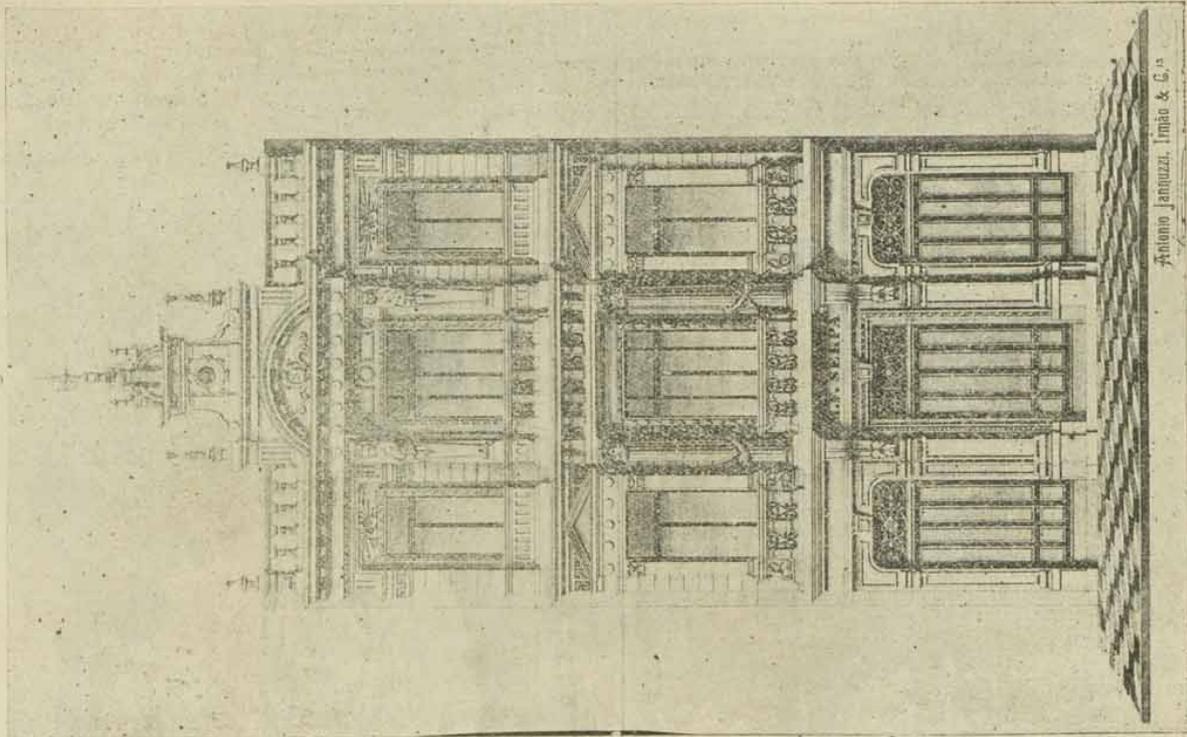
— Nenhum. Apenas isto: Os julgadores de agora passariam a réos, julgados pelos quebra-lampões do Acre, com justiça de Fafe!

— Livra!

60\$000 — Ternos sob medida. Casimiras, diagonaes e cheviots. Rua Luiz de Camões n. 28.

O sabonete RIFGER produz espuma macia

O sabonete RIFGER é o melhor do mundo



O projecto de construcção deste bello-predio é dos Srs. Antonio Jannuzzi, Irmão & C. e propriedade do Sr. commendador Manuel Ferreira Serpa. Será construido na Avenida Central entre os edificios da Associação dos Empregados no Commercio e o dos Srs. Costa Pacheco & C.

NÃO HA NO-MERCADO CHARUTOS QUE RIVALISEM COM OS DE «JEZLER & HOENING»

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA



O povo em luta com as forças do governo, no cã s Nicolaevskaia, á entrada da ponte S. Nicoláo. Velhos, mulheres e crianças, azoragados pelos cossacos, gritam e gemem de dôr, emquanto os outros populares proseguem no combate.

O Sr. ministro da viação não se conformou com as explicações da Prefeitura e reappellou para o Sr. ministro da justiça, afim de ser removido o celebre mictorio do largo do Paço, na vizinhança do ex-palacio da Agricultura.

O Sr. Seabra, que já interveiu no caso quando o Sr. Muller pensava que a construcção da Prefeitura era a de um dejectorio, fará ver ao seu bom collega a grande differença entre os fins do elegante pavilhão e dir-lhe-á, em summa, que, si o mictorio estivesse encostado a uma das paredes da secretaria, ainda se justificaria o receio de uma catastrophe

que fizesse ruir toda aquella geringonça por ali abaixo; mas, assim ao longe... que mal pôde causar o pobre mictorio?

Mas o Sr. Lauro é pyrrhónico e retorquirá que não! que na zona privilegiada do seu palacio não admittre que ninguem faça *pichi*!...

E ahí está como uma questão tão liquida se torna tão arida, e como um simples grão de areia pôde entrar a engrenagem governamental, e até abalar as instituições!

Até parece negocio de crianças...

Cognac Sanjunior — Depositarios Antunes Irmão & c. Rua Gonçalves Dias 4.

Si o Supremo Tribunal conceder *habeas-corpus* aos 400 d-sterrados para o Acre, rogamos ao digno prov. dor da Santa Casa o obsequio de dispensar 400 innocentes engritados, que irão substituir aquelles outros innocentissimos e prestimosos cidadãos, que tanta falta estão fazendo nesta cidade...

Paio de Villarinha — Excellentes e de delicioso sabor, depositarios; — Praça Tiradente 32.

Estamos seguindo com muito interesse esse caso escandaloso das duas mocinhas, alumnas do Collegio S. Vicente de Paulo, que se rebellaram contra seu tio e tutor, e uma dellas parece disposta a profissar a santa vida do claustro.

Por emquanto, tanto de um lado como de outro, não vemos ginhão muita roupa suja que a boa regra manda lavar em casa, mas que tem tido uma barrella estupenda ao sol da publicidade, naturalmente para ficar mais clara...

E como a impressão geral é de tristeza, apesar da *Alegria* dos protagonistas, aguardamos que haja alguma para ser *illustrada* com os nossos calungas.

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Depositarios; Visconde de Inhaúma 73.

SABONETE SANITARIO o mais hygienico

EM PORTO ARTHUR



O APERTO DE MÃO DOS DOUS HERÓES

Tendo o heroico Stoessel proposto a capitulação, proposta que em fim de contas, como já se sabe, foi incondicional, os dous chefes, — o vencido e o vencedor, — encontram-se e trocam um demorado aperto de mão.

Para Stoessel como devia ser doloroso este momento, sem duvida o mais negro da sua vida! O heróe saúda, tendo baixa a fronte, ao peso da sua magua tremenda, que certo não ha ali palavras que exprimam. Entretanto elle pode trazer a fronte bem alta pois que a sua valentia e tenacidade assombraram o mundo. Mas Nodgi, esse outro heróe incansavel, bem o comprehende e, — vêde! — elle, o vencedor, saúda, cheio do maximo respeito e no seu «aperto de mão», que é effusivo, parece querer transmittir toda uma admiração commovida e mesmo affectuosa. Comtudo, talvez nessa hora Nodgi lembrasse, com amargura: «foi a energia d'este homem que fez com que em torno destas muralhas cahissem mortos com mil patricios meus e, entre estes, os meus dous filhos, os meus filhos unicos e amados! Mas Stoessel cumpria o seu dever, como os meus filhos cumpriram o seu».

De um lado e de outro vêem-se soldados russos e japonezes. Os russos mantêm um triste silencio. Os japonezes não pôdem conter-se e acclamam. A quem? Ao seu chefe triumphante? Não, que isso seria buscar humilhar cobardemente os russos. Os japonezes gritam:

— Viva o general Nodgi! Viva o general Stoessel!

DE ITAQUI.— Aqui chegámos a 10 de janeiro, sendo muito bem recebidos pelo illustrado coronel Euclides de Aranha, que veiu da sua estancia «Alto Uruguay» propositalmente para nos receber. A cidade está, pesa-nos dizer, muito maltratada e isto devido ás constantes luctas da maldita politicagem que tudo avassalla e estraga. Tem como intendente o Dr. Tito Correia Lopes, um engenheiro distincto e preparado, tendo assumido as reedeas do governo municipal ha poucos mezes. Deus permita que S. S. possa melhorar o Itaquí, digno de melhor sorte, pois tem proporções para uma boa cidade. A cidade tem dous hotéis, duas pharmacias, algumas casas commerciaes e um bello e bem edificado theatro com optima acustica. Esperamos que, quando lá voltarmos, encontraremos tudo aquillo transformado em uma bella cidade,

pois a boa vontade e actividade do seu actual intendente auctorizam-nos a isto prever.

Ao illustrado e culto coronel Euclides Aranha daqui agradecemos os muitos obsequios a nós dispensados e a boa vontade que demonstrou em nos ser util.

Não devemos esquecer o auxilio que nos prestou o distincto Dr. Aureliano Barbosa e o amavel Francisco Marques proprietario, do melhor hotel da cidade, o «Cosmopolita».

S. R.



Angelo Cuquejo

gerente do hotel Hygino, em Therezopolis, que, fazendo annos no dia 6 do corrente, recebeu uma manifestação dos hospedes do estabelecimento que lhe offertaram um relógio e corrente de ouro



Dr. Aureliano Barbosa, chefe do partido federalista em Itaqui, Rio Grande do Sul.

Ex-deputado federal pelo Rio Grande do Sul e actual chefe do Partido Federalista no município de Itaquí, onde é muito considerado e estimado.

E' um homem de espirito culto e de idéas adeantadas.

Agua de Ouro, lindissima collecção de blusas e cintos de novidade. Roupas brancas e artigos para creanças. Preços baratos. Novidades por todos os vapores. Ouvidor 135.

O SABONETE JAPONEZ torna a pelle fina e assetinada

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

| POR ANNO | |
|---------------|---------|
| INTERIOR..... | 15\$000 |
| EXTERIOR..... | 25\$000 |

| POR SEMESTRE | |
|---------------|--------|
| INTERIOR..... | 8\$000 |

As assignaturas começam sempre em janeiro ou julho e terminam em junho e dezembro de cada anno.

A importância das assignaturas deve nos ser remetida em carta registrada, ou em vale postal, para a travessa do Ouvidor ns. 7 e 9 ou rua do Ouvidor n. 132.

ALMANAK D'O MALHO

O pequeno resto da edição continúa a encontrar-se á venda nos escriptorios do *Malho*, rua Nova do Ouvidor n. 7 e 9, da *Tribuna*, livraria Alves e livraria Laemmert, na rua do Ouvidor ns. 132, 134 e 66.

Preço 3\$. As encomendas do interior devem ser acompanhadas de 3\$500, sendo 500 réis para o porte do Correio.

Sá Rego — Dentista — Rua Gençalves Dias n. 1.

Quando a gente pensa que tudo vai ás mil maravilhas, que o paiz nada em dinheiro, melhoramentos do porto para aqui, avenidas para alli, estradas de ferro para acolá, que o cambio está arriba de 14, que Papai Grande é Allah e o feliz-zardo Bulhões o seu propheta, que, além disso, volte o Sr. Campos Salles a tomar conta desta gaita com o Sr. Murinho ao folle, justamente quando se está no melhor do sonho apparecem uns *esfrias* damnados, a dizer que a divida nacional duplicou, as rendas diminuem, a lavoura chora, o commercio geme, o regimen é de empréstimos, e o paiz dentro em breve, está de novo ás bordas do abysmo, peor que nunca.

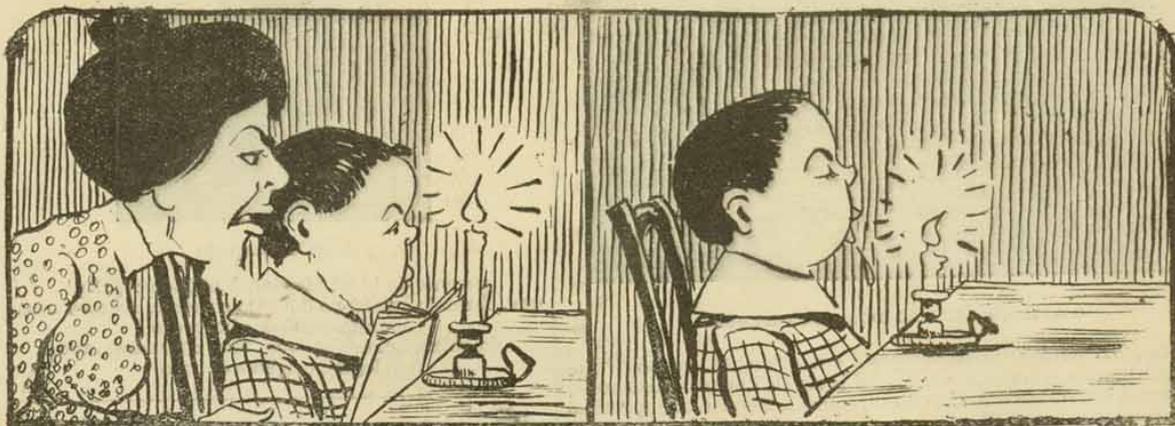
E fica-se pasnado, deante de tanta sabedoria posta em pratica por todos os ministros da fazenda republicanos, e tão mal succedida que, no dizer do Sr. Serzedello, não será para admirar—vermos a patria confiscada sob o guante do estrangeiro.

Ora, sebo!

Peçam Café Globo — E' o melhor da actualidade. Rua Sete de Setembro 85.

A VELA FEITICEIRA

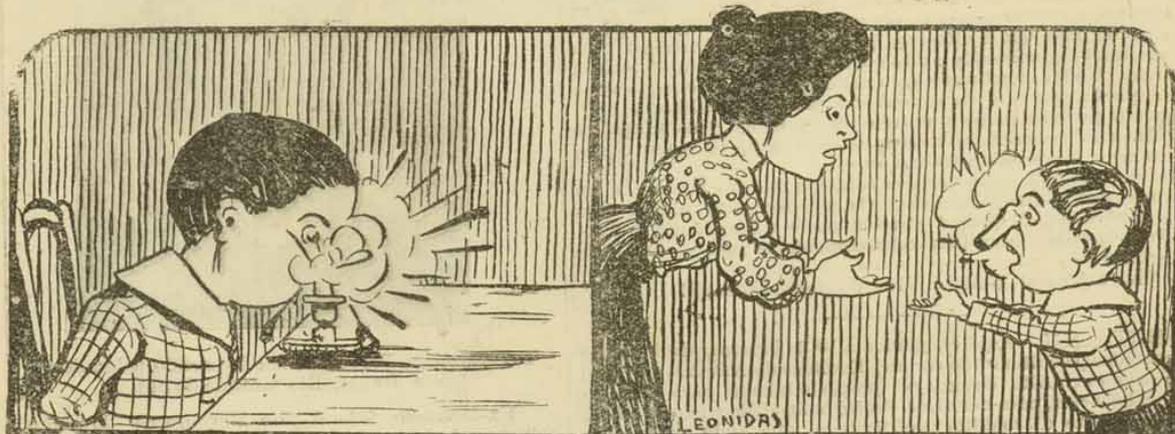
Conto para crianças



—Gigi! Você estude sua lição, si não apanha!...!

—Sim, sinhola, mamã! Eu vou estudar!

Gigi, porém, estava com um somno invencível e logo deixou cair o livro, entrando a cochilar como um pequeno abbade...



E tantas guinadas deu, para a direita, para a esquerda, para trás e para a frente, que numa destas evoluções chimpou com o mimoso rosto sobre a vela accesa, que se apagou e ficou grudada ao nariz...

Gigi acordou sobresaltado e abriu a guella. Accudiu a mamãe e, vendo o seu querido filho com uma nariganga desconhecida, pediu explicação. O pequeno recobrou o animo e com receio de apanhar, respondeu, chorando:

—Foi a vela que pulou para o meu nariz, mamãe!

O sabonete RIFGER é companheiro dos toilettes elegantes

AMOR?...

(Ao Ganganelli Coutinho)

A fervorado á sciencia, o mais contrito,
Escalpellante, calmo, sobranceiro,
Tanto perlustro o arcano do Infinito
Como observo num antro, o mais rasteiro.
Quer seja um nobre, quer seja um precito;
Ignorante ou poeta condoreiro...
Um astro, o Raio, um cháos, a Dôr, um grito...
Tudo o que encontro á frente, no roteiro...
Eu analyso e sondo... até perscruto
A concepção prolifica de um fructo;
De tudo obtenho solução qualquer.
Mas...debalde, á Sciencia, á Humanidade
Interrogo: Por Deus! por caridade...
—O amor que sentimento é na Mulher?!...

Rio

ALBERTO D'OLIVEIRA REIS

RECORDAÇÕES

As tardes caladas do mez de janeiro
São doces as horas passadas na sesta;
Na rede de pennas, por sobre o terreiro:
Ninguém nos amola, ninguém nos molesta.
Ao sopro da brisa que vai sussurrando,
Batendo de leve no rosto cansado,
Que bellos momentos passei eu sonhando
Doçtras immensas, na rede embalado...
O ceo tão formoso tem lindos fulgores,
Tem doces sorrisos, si brilha o Cruzeiro,
Ah! noites risonhas, repletas d'amores,
Passadas brincando no largo terreiro!
E hoje que longe me vejo dos dias
Felizes e calmos da sã mocidade,
Si delles me apartam crueis agonias,
A elle me chama também a saudade.

JUCA B.

VISITA TRISTE.

Fui ver a casa em que morei outr'ora,
Modesta, pequenina, acaçapada,
Num enorme terreiro desprezada,
Tristonha e muda pareceu-me agora.
Não conserva siquer, arruinada,
Nas salas ermas onde a sombra mora.
Nada que evoque a meiga voz sonora
Da minha pobre mãe desventurada!
E' do passado um symbolo perfeito
Uma casa vazia; assim é o peito
Donde fugiram as illusões em bando!
Dessas visitas que recordam dias
Da nossa infancia cheios d'alegrias,
Volta-nos sempre o coração sonhando!

LYRIO DO VALLE

A BICO DE PENNA.

(A ninguém)

Diveo de côr é meu carão chupado.
De fino corpo e bem talhado porte
Doutou-me prodiga a risonha sorte
Negra melena bipartida ao lado
Povôa o crâneo e traz-me o rosto ornado.
Os olhos vivos dum castanho escuro,
Olham por trás de um pince-nez seguro
Ao alto meio de um nariz mirrado.
Amo com louco amor a ingrata musa,
A quem invoco inspiração profusa,
Força, energia, precisão e graça,
Com que bosqueje a minha feia tez.
Por estes traços, bom leitor, talvez
Hilario Rubens conhecer te faça.

Friburgo, 904.

HILARIO RUBENS DE MELLO

MINHA REZA

(A' ausente)

Bem dita sejas tu, por quem eu choro
e bem digo entre todas as mulheres,
em quem penso distante e mais adoro,
—esfolhando a sorrir os «mal-me-querés»
desta que soffro vida e que deploro...

Bem dita sejas tu, por quem eu oro
—e o sejas sempre—*Amen*— porque pretéres
tudo que d'acte neste voto afflora
pelo que d'alma nestes versos queres
e mais por tudo quanto em ti namoro...

Bem dita sejas pelo que disseres
quando este canto, madrigal, sonôro,
sorrindo ouvires ou sorrindo leres
como eu, sorrindo, ao escrevel-o, choro...

—«Bem dita sejas tu entre as mulheres»...

Porto Alegre 1094

AUGUSTO SÁ

O SERTANEJO

(Ao bom amigo Rogocião Teixeira)

Eu sou filho das *catungas*,
Livre, franco, valentão;
Alguns me chamam malvado!
Qu' injustiça! que irrisão!

Tenho botes de panthera,
Investidas de leão;
Mas ninguém possue no mundo
Tão bondoso coração!

Quando choro na viola
Saudades de minha terra,
Tudo chora de tristeza,
O campo, os valles, a serra.

Quando eu cegar, sertanejas,
Pedagos do coração,
Não deixeis, jámais, que eu morra,
A' triste miugua de um pão!

Quando eu morrer, finalmente,
Na minha cova uma cruz
Deixai que semostre, erguida,
Fonte perenne de luz.

Adeus! meu cachorro amigo!
Adeus! veloz perdigueiro!
Adeus! alma de minh'alma!
Adeus! fiel companheiro!

Adeus! Annita formosa!
Minha noiva promettida!
Nosso noivado acabou-se!
Acabou-se minha vida!

Adeus! oh! santa velhinha!
Minha mãe idolatrada!
Enxuga com os teus cabellos
Os olhos de minha amada...

Itaparica, 905

FREDERICO LISBOA

LONGE DE TI

(Ante um retrato)

As brisas têm seus queixumes,
As flores os seus perfumes,
O mar raivoso rancor;
Mas meu coração, sósinho,
Tão longe do teu carinho,
—Sómente tem dissabor—

904

OSCAR MANGRAN

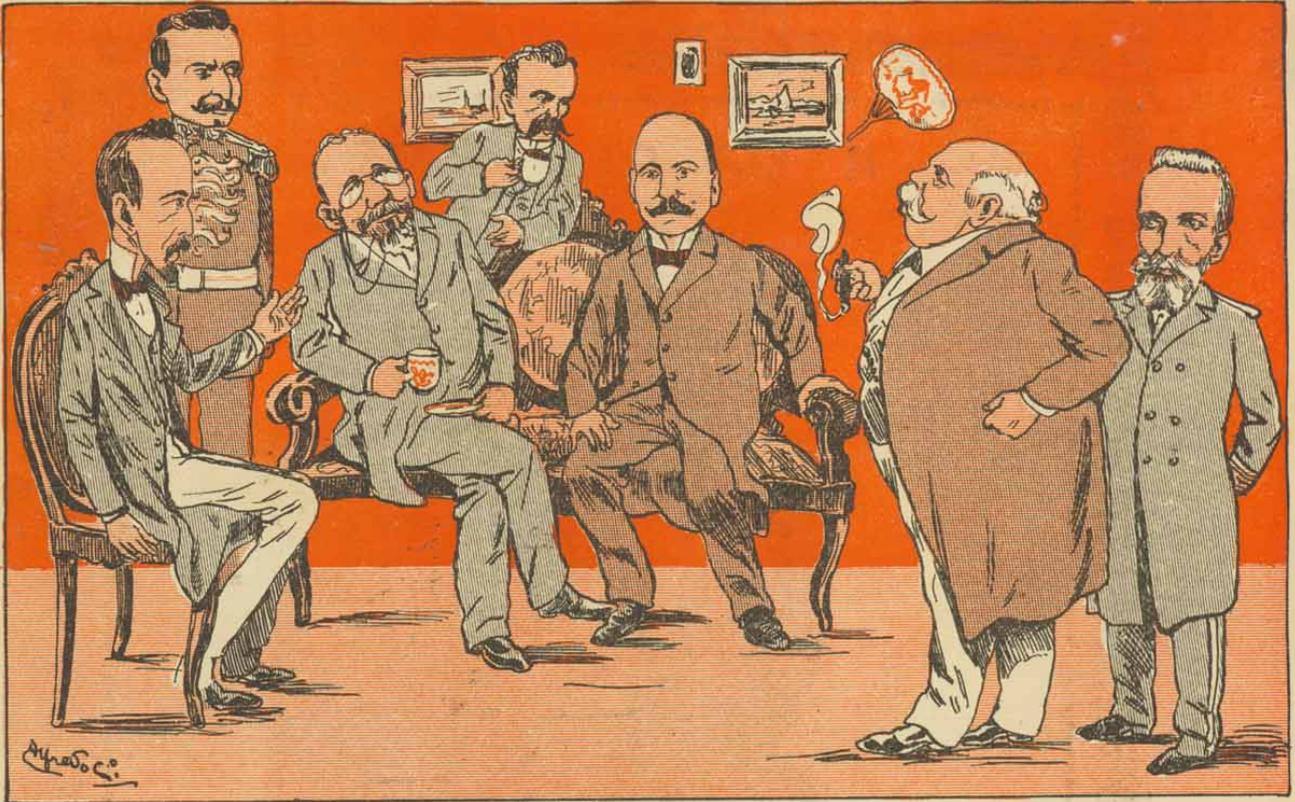
A LA RENOMMÉE

CASA ESPECIAL EM CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS
18 RUA GONÇALVES DIAS 18



As mais estranhas novidades, confeccionadas sob modelos recebidos da Europa, por todos os
paquetes. Habillissima modista recém-chegada de Pariz, tendo trabalhado nos mais acreditados
ateliers, confecciona typos os mais sublimes, exquisitos e caprichosos! Nesta
especialidade a RENOMMÉE é hoje INIMITAVEL. Para a secção
MODAS recebeu o que ha de mais bello e de mais leve em tecidos
para vestidos e blusas, peignoirs e matinées. O que
se póde chamar REQUINTE DA MODA
encontra-se na RENOMMÉE, a preços exaggeradamente reduzidos.

COMO ELLES FALAM...



Papai Grande :— Ora, muito bem ! façamos sem cerimonia: o Quintana da Argentina passou-me a perna : suffocou uma *bernarda* muito maior que a de cá, e o estado de sitio lá nem chegará a um terço do nosso...
Lauro :— Aquillo é fogo de palha hespanhola : tão depressa apaga, como se inflamma. Gosto mais da *frieza* alemã...
Seabra, Bulhões e Barão :— Francamente : quanto mais estado de sitio, menos se atrevem a bofir connosco...
Noronha e Argollo :— Pois, cá para nós, tanto faz carne como peixe : está sempre de promptidão o pão para as linguas de trapo !...

FESTAÇÃO RATONA



Saturnino :— Camaradas ! não me façam estes engrossamentos, que eu não tenho dinheiro para pagal-os ! Estou arruinado !... Roubaram-me 631 contos que me custou tanto... ganhar !
Os ratos :— Qui, qui, qui, qui nada ! Bote p'ra cá as cascas do queijo !...



Walsa
© Ambrosina Greenhagh, de Oliveira

Demolicões

por
© Ambrosina Greenhagh, de Oliveira

PIANO

Musical score for piano, consisting of five systems of staves. The first system is marked 'PIANO' and includes a treble and bass clef with a 3/4 time signature. The second system includes first and second endings. The third system includes a second ending and a 'rex.' marking. The fourth system includes a 'FIM' marking. The fifth system concludes the piece.

First system of musical notation, consisting of a grand staff with a treble and bass clef. The music features a melodic line in the treble clef and a harmonic accompaniment in the bass clef. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The system contains five measures.

Second system of musical notation, continuing the piece. It features similar melodic and harmonic structures to the first system, with five measures.

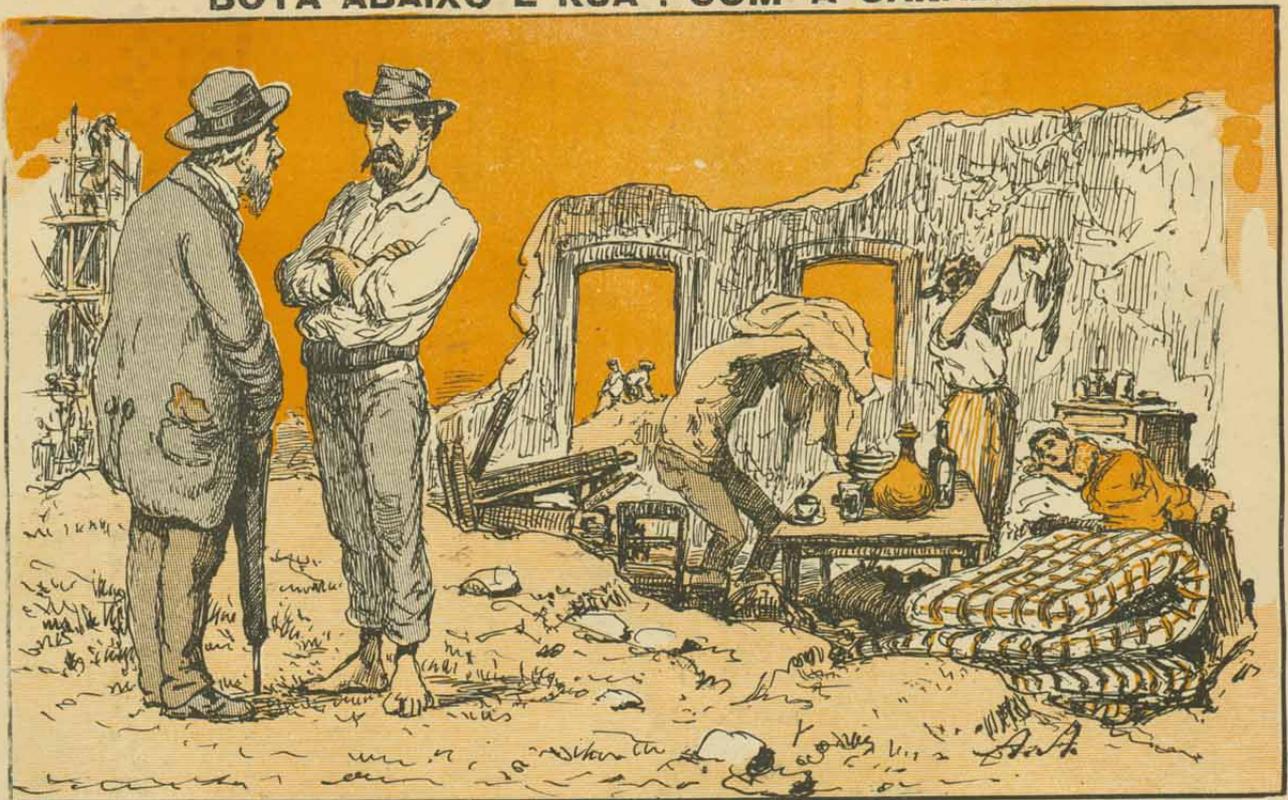
Third system of musical notation. It includes a section marked "D.C." (Da Capo) and a section marked "Trio." with a new time signature of 3/8. The system contains five measures.

Fourth system of musical notation, continuing the piece with five measures.

Fifth system of musical notation, continuing the piece with five measures.

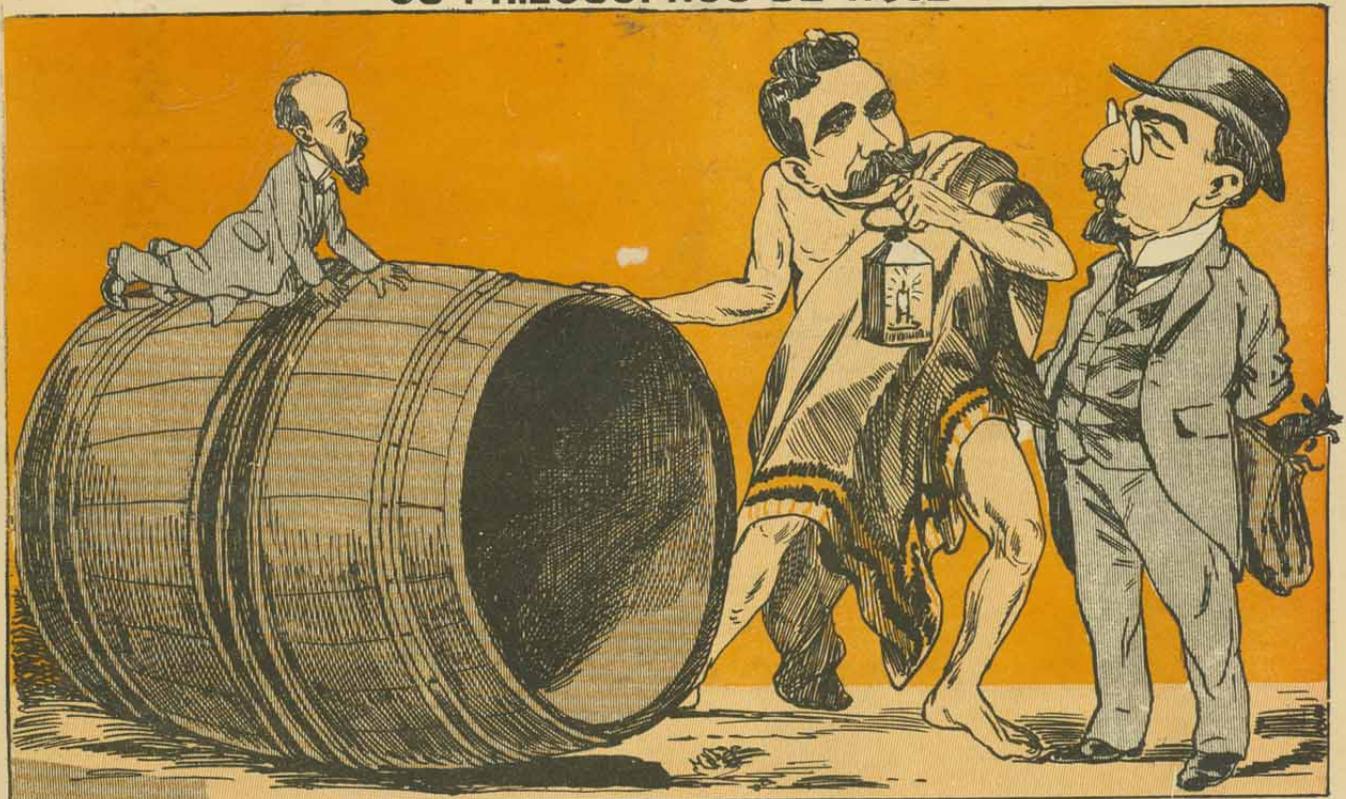
Sixth system of musical notation, the final system on the page. It includes a section marked "1^a vox." and "2^a vox." and a section marked "D.C." and "L.F." (Fine). The system contains five measures.

BOTA ABAIXO E RUA ! COM A CANALHA !



— Veja o senhor ! Botam abaixo as nossas casas e não nos dão outras para morar. E os troços que ficam no meio da rua !
— Meu caro ! elles querem uma cidade só para inguez ver e d'ahi, só construem casas para gente rica... E' bonito, mas é feroz. Onde falta
— Juizo sobra iniquidade...
— E que fazer, agora ?
— Espere que appareça um padre Gapone...

OS PHILOSOPHOS DE HOJE



ALVARO CANDÓ
Irineu :— Oh ! E's tu, Saturnino ? Andas feito Diogenes ?... Que homem procuras ?
Saturnino :— Não procuro homem nenhum... Procuro o meu rico dinheiro que a policia talvez escondesse no fundo falso deste tonel...
Irineu :— Anda lá, meu gato ruivo...

MARIE ANTOINETTE

MODELO DE 1905

FAZENDAS PRETAS

76 RUA DE URUGUAYANA 76



O maior successo deste anno é o modelo de 1905--melhor e mais barato. Sortimento colossal, em tecidos de belleza incomparavel. Durabilidade e hygiene. O MODELO DE 1905 é proprio para os rigores da estação; seu preparo evita os danos da transpiração. Não ha senhora da alta sociedade que não o tenha ou não o deseje possuir.

Preços correntes dos colletes de Mme. Garnier, á venda no Grande Estabelecimento de Fazendas Pretas, á rua Uruguayana n. 76

MARQUE Cotil satin blanc 25\$000, YVETTE Baptiste broché em côres para demoiselle 10 a 14 annos 25\$000, CZARINE Cotil broché em côres 40\$000, TALISMAN Cotil Marjolaine, broché côres 50\$000, MARIE ANTOINETTE com 2 ligas seda 60\$000, com 4 ligas seda 65\$000 e ROSEMONDE em seda 4 ligas 110\$000.

FAZENDAS PRETAS

76 RUA DE URUGUAYANA 76

RIO DE JANEIRO



Sr. H. Viriato (Rio)—Scientes. Aguarde a vez como os outros e faça favor de não nos dar outra carga cerrada de «Vossa Senhoria», do contrario denunciarmol-o á policia como individuo de sinistras intenções para commosco...

Sr. Três pontinhos (Rio) — Apre! que o camarada está devéras desanimado com a vida. Não faça isso: este mundo não presta, mas o outro ainda é peor. Demais, os seus versos têm altos e baixos como prova este tercetto:

*E assim, como lampada funerea
Que succumbe lentamente, bafejada
Pelo sopro glacial da ventania...*

O primeiro tem nove syllabas e os ultimos têm onze. Mas peor do que isso é um sopro de ventania bafejar uma lampada funerea.

Isso não é serio em quem se confessa de pés para a sepultura.

Sr. Rangel Félix (Rio)—Um grande pagodista é o senhor, que pensa que fazer versos sem rima é escrever uma carta ao homem da venda, contando potócas para não pagar a conta... E tem o topete de chamar «Asiatica» a esse tropel de bubezeiras... Ora, vá bugiar!...

Sr. C. Pimentel Dorcelin (Rio)—Outro que tal... De que lhe servem as rimas?

*Não julguei que mal causasse
uma ausencia tão pequena,
que este amor em ti acabasse
tão depressa e de todo plena.*

ACRE NÃO É MARIMBA!

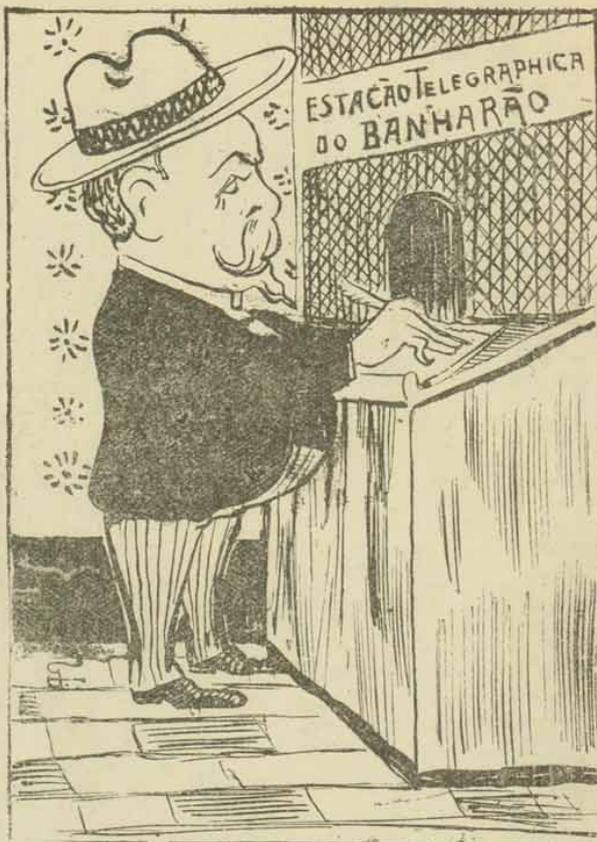


— Mas que bigodeação, seu compadre! Os quebra lampadas estão voltando do Acre, que não é graça!

— Pudera! Si os funcionarios não querem ficar, ganhando bons ordenados, quanto mais «elles», que iam trabalhar de graça!...

— Trabalhar não! Morrer de graça, si me faz favor!...

PELO SEGURO...



Tobias, Rio.—Com aunique amigos aceito candidatura, contanto fim quatri: nn'o tenha *habeas-corpus* sahir illeso governo.

Contrario, não!
Abraços.—Campos Salles.

Só não acabou a sua burrice, que, essa sim, é que é pe-nissima!

Sr. M. Servio (Rio) — O camarada é um coió de pouca sorte na poesia, pois que em versos tão facéis errou um bandão de vezes; mas, como tem alguma graça, corrigiremos e publicaremos.

Sr. Luiz P. Rosa (Rio)—E' isso mesmo a vida:
Risos, prantos, alegria
Meseria, riqueza e vaidade,
Noite tepida, clara e fria.

Isto é, em boa prosa: um tecido de cousas corriqueiras com mistura de asneiras...

Sr. Flavio Lygio (S. Paulo) — Até á oitava quadra a sua «Imperia» arrasta-se regularmente; dahi em deante, porém, só se salva a ultima, que é a decima segunda. As tres de permeio não conseguimos entender, como não entendemos a palavra—*manheiros*. Com uma pequena reforma, o camarada pôde fazer uma boa poesia, salvo si é assumpto particular que quer ferir. Nesse caso, *O Malho* não se presta...

Sr. João d'Ega (Tijuca) — A tal sem vergonha que lhe disse aceitar aquella cousa para a sua *loja de limões* está merecendo que o camarada a decante no *Coio*. Remettemol-o para lá, si é que o seu *humorismo* só dá disso!

Sr. D. Juan de Azevedo (Rio) — Muito mal amanhado o seu soneto «Namorado acumulador». Sem arte e sem graça. Tenha paciencia. Desta vez não calhou... Aguarde melhor oportunidade inspiratoria.

Sr. Leopoldo Babo Junior (Rio) — Estão muito ruins os dous quartetos do seu «Sem destino», por falta de musica nos versos. Não é só contar dez syllabas, é preciso accentual-as conforme as regras geraes adoptadas. Os tercettos estão melhores, mas, mesmo assim, o primeiro tem este verso de-testavel:

E nesse profundo mar sem tormento

Modifique a imagem do monte que parece ouvir um som — que é dura de roer e escusada.

Sra. Lydia Pinto (Rio) — Soffrivel o seu «Ave Maria.» O penultimo verso tem onze syllabas metricas.

Sr. Jatobá Pires (Barbacena) — Não temos culpa dos seus fiascos como poeta e muito menos como namorado.

Queixe-se de si, que leva a rimar bobagens e a remettel-as pelo correio á sua bella, que faz dessas borracheiras o uso que lhe convem, si é que o papel se presta a isso...

Sr. Leopoldo Ribeiro (Meyer) — Está melhor, mas faça o favor de modificar o 4º verso do primeiro quartetto, que, além de mal feito, tem o pronome quem em vez de *que*.

Sr. A. da Silva (Bello Horizonte) — Estréar com verso alexandrino é ter follego; queira, porém, concertar os dous ultimos versos do 2º quartetto, que não só repetem a acção já descripta no primeiro quartetto, como o fazem de um modo desagradavel ao ouvido. Leia attentamente.

Sr. Aba Kate (Florianopolis) — O camarada tem muita cerveja no sangue e dahi a sua amargura... de lupulo. O seu soneto é um *chopp* desagradavel, frio, sem espuma. Veja só o tercetto final:

O ronco triste do trovão maldicto
Embaraçou a morte do precito
Naquelle hora para sempre amarga,

Em vez de embaraçar devia apressar.
Só assim o pobre do precito deixaria de ouvir o seu desconchavado grito de so-gra.

Sr. M. R. B. (Campos) — D. Pedro II não é vulto para ser evocado pela sua lyra, que mais parece um marimbão en-ferrujado.

Além disso, que cabeça de gallo é você, atrevido-se a isso:

Afinal veiu-lhe a morte,
Quando estava em Portugal;
Teve esta triste sorte,
Que não pôde haver igual.

Você não sabe que D. Pedro morreu em Canaes, villa franceza? Vá contar histórias para a China!

Sr. A. M. J. (Itú) — Sim, mande. Quanto ás suas perguntas: Barbosa Lima está aqui, muito bom, muito obrigado; Vare'a está... está por ali fóra, vivo e são, como um pé-ro, segundo as melhores informações...

Sr. Josepha (Oeste de Minas) — Para que se coccu'ta em nome de mulher? Você é marmanjo e taludo já, e tem a ventura de não saber fazer versos, como prova este:

E' triste — mas eu espero
Contar-te em segredo, um dia
Essa tristeza tamanha
Que só ao vento confio.

NA TERRA DA BORRACHA



Antonio Lemos: — Aperte' esses ossos, pela continuação da sua posse no cargo de governador...

Montenegro: — Oh! chefe! A minha gratidão é a da creatura para com o creador.

Antonio Lemos: — Não falemos nisso. Tratemos de collocar o Pará na lura de metter no chinello todos os outros Estados. Foi para isso que reformámos a Constituição e que fizemos de você o *Rex* do Brasil...

O que se solta ao vento, *com fio*, não é tristeza — é papagaio, e si tristeza é grande, o papagaio deve ser do mesmo tamanho.

Sr. Alberto Moniz (Marianna) — Francamente, o seu soneto «Profissão de fé» está fraquissimo de metrificação. A cada passo o senhor accentúa a 5ª syllaba com desprezo da 6ª; accentúa a 7ª sem se lembrar da precedente e vai por ali fóra até accentuar as tres juntas. Exemplo:

Para um coração *uma* alma rasada

A sua profissão de fé deve consistir, portanto, em comprar um methodo de Castilho ou outro qualquer por onde possa aprender metrificação.

Sr. H. Veiga Cabral (Rio) — A oitava que nos mandou tem dous versos frouxos: o quarto e o sétimo.

Ha de ser influencia da tal *estrella*...

Sr. J. B. Cardoso Junior (Entre Rios) — Mal pintadinho, poeticamente falando, o seu quadro «O Pescador».

Depois de um embrulho de todos os diabos no 2º quartetto, entre o luar e os grillos em serenata, o pescador vai para o perão, e:

A linha n'agua *chiou* suavemente,
E de ao fundo chegar não acabava;
Quando elle *suspendeu* um lindo *pião*

Seria melhor suspendesse um livrinho de regras metricas, para o camarada não nos fazer *chiar* com versos de onze syllabas, intercallados com um de dez. Para outra vez peça ao pescador que demore mais o anzol, até pegar o tal roballo.

Sr. Durval Dantas (Rio) — Servem as suas sextilhas, corrigid; o 4º verso da segunda, que está curto.

Sr. João P. de Figueiredo (S. Paulo) — Acecitamos como collaboração a titulo gratuito; para pagar, não.

Sr. João Leocadio da Rocha (Cuyabá) — Com effeito! o senhor lá de tão longe apenas se atreve a mandar-nos um acrostico?



Fundição de Typos

Henrique Rosa

RUA DA ALFANDEGA 171

RIO DE JANEIRO.

E que acrostico!

Laura não sabes quanto te amo
Arde em viva paixão...
Unamo nos entre as flores,
Recebas pois meu coração
A prova dos teus amores!

E ella aceitará a proposta da união entre as flores? Não terá medo dos espinhos dos seus versos de pé quebrado e cabeça no ar?

Sr. Manuel S. Amorim (Rio) — Desde que foram aceitas, a falta de publicação só pôde ser attribuída á falta de vez.

Sr. Eduardo Vidal (Rio) — Será publicado no proximo numero, visto que neste a pagina respectiva passou inteira do antecedente proximo, em que faltou espaço.

Dr. Colósinho (Rio) — Depois de uma xaropada em que o camarada, ao fim de muitas partes de siri-boeêta, acaba por atirar á sua bella o tal — Te amo — vem este tercetto:

E o que dirá este teu coração...
Depois que isto *reter* mais duma vez
Dirá talvez queime não ama?... não!...

Respeitámos a sua pontuação, p la qual se vê que o camarada começa a ser fraco... Quanto aos versos, são o que ha de melhor em cousas que não prestam; e quanto ao coração da sua bella, o que ella tem a dizer é isto:

Seu colósinho, não me amole, não!

Sr. D.C. (Rio) — Aceito o seu «Venturas», O «Por que?» tambem pôde ser aceito, tirando-se a luz *s'môra*, que pôdem julgar imagem muito bella, mas não deixa de ser profundamente... impossivel e dispensavel.

Sr. José Anho-ver-Crust (S. Paulo) — Veja o senhor o que é ter tempo... De uma coisa tão simples fez um bicho de sete cabeças, occupando nada menos de duas folhas, escriptas de todos os lados... A nossa observação: (que pelo

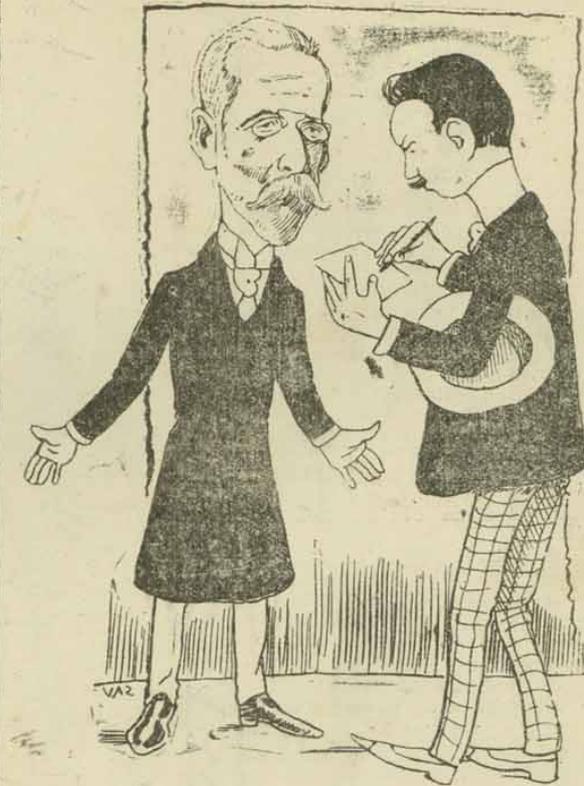


— Você vai tão depressa que chega a abalroar na gente!
— Vou ver si compro um chapéu que o meu já está dando a casca.

— Já agora espera mais um pouco e comprar na nova casa que se vai abrir na rua Sete de Setembro n. 107; terá assim um sortimento novo e das ultimas novidades pelo preço do cambio actual. E's capaz de comprar dous chapéus com o dinheiro com que em outra parte compras um.

— Homem! boa idéa. Dá cá uma beijoca!

UMA ENTREVISTA EM S. PAULO



Reporter: — V. Ex. poderá informar alguma coisa sobre a sua candidatura?

Antonio Prado: — Pois, não! Escreva isto que lhe digo: Eu devia ser o candidato e lhe garanto que ou esta guita endireitava toda ou se restaurava a monarchia. Mas, como não querem, voto no Campos Salles...

Reporter: — Naturalmente, porque tem o mesmo programma de V. Ex..

A. Prado: — Homem... Talvez...

titulo não pecca) — é muito justa si se attender a que «As inscripções nas arvores» é mais um titulo para memoria em prosa, do que para um soneto.

Questão de gosto, dirá o senhor.

Quanto á exigencia da assinatura, havemos de a fazer sempre, quando tivermos duvidas sobre a originalidade das poesias enviadas — e eis ahí uma cousa que, bem e-merilhada, redunda em elogio ao pai da criança... Concorda?

Sr. Moacyr Machado (Gloria) — Passariam os seus versos, apesar de certas repetições que lhes não dão belleza nenhuma e denotam talvez pobreza — si não fosse o desastre da passagem do ultimo verso da 3ª quadra para o primeiro da ultima, nestes termos:

De chimeras ao porto do Destino
E' atirado. Esse barco veleiro,

Resulta deste desastre que o seu barco passou, mas estropiou este verso.

Quanto á fantasia em prosa, tem uma certa delicadeza de sentido, prejudicada pela frouxidão da forma em que a repetição da palavra e phrase — beijos — e — minha amada — escangalha tudo.

Sr. C. Machado (Rio) — Não serve o seu conto (ou que melhor nome mereça), intitulado; «Meu amigo e eu». — O que lhe falta em correção de phrase e em interesse sobralhe em comprimento.

Scientes da substituição da palavra nos versos de que nos falla.

Sr. Ulysses (S. Salvador) — O camarada vai partir e quer que a sua Ignez fique inconsolavel, como si fosse uma nova Calypso. Isso não são cousas que se imponham sob pena

O SABONETE JAPONEZ evita a queda do cabello e facilita o crescimento

de se passar por tolo. Entretanto é o que o camarada exige nestes versos impagáveis:

Quero a tua lagrima corrente
Nunca enxuta pelo lenço,
Chorará constantemente,
Emquanto eu a lucta venço.

Pobre da Ignez, si se sujeitar á intimação e ficar mesmo *inexgottavel*... enquanto o camarada se diverte com as novas cousas e pessoas no meio das quaes vai luctar...

Sr. Ribeiro Junior (Belém) — Ora sebo! Que quer o senhor dizer com a sua versalhada insulsa e cheia de erros? Não entendemos. Queira traduzir em prosa chata, mesmo sem orthographia e mettendo os pés pelas mãos na syntaxe.

Sr. Jacarépinga (Paty do Alfens) — Desta vez o camarada fálhou com as suas oitavas, mas sempre mandou cinquenta por cento de uma. Eil-a:

Si vier o Campos Salles,
Homem já experimentado,
Dirão todos que, dos males,
O menor — muito apoiado!

Um conselho: Guarde essas expansões para depois da Convenção...

Azeite Villarinha — O mais puro o mais saboroso; á venda nas principaes casas de molhados.

Continua a ser pessimo o serviço na Alfandega. Ninguém quer saber all de leis, de regulamentos, de ordens, de obediencia, de nada enfim.

Vai tudo á matroca. Com rarissimas excepções, os conferentes decidem a seu talante sobre os problemas do fisco.

Do commercio, ha uma parte que aproveita e outra que soffre. Não sabemos qual é a maior, mas a diminuição da renda aduaneira parece indicar que aquella é muito maior.

Bom proveito, em quanto a Alfandega for uma casa de Orates...

Iodolino Carvalho — Tónico das crianças e pessoas enfraquecidas; cura o lymphatismo, anemias, rachitismo, escrophulose, affecções pulmonares, etc. Pharmacia e Drogaria Carvalho — Rua 1^o de Março 8.

As obras do porto vão indo como quem tem por a pressa de chegar ao fim. A tradicional actividade ingleza tem soffrido grossas avarias cá por estas plagas, e praza aos céos não venha a naufragar... antes de tempo.

Todavia, já corre uma boa noticia: no dia 23 inaugura-se o primeiro trecho da muralha do caes. Haverá grande regabofe, o heroico *avança*, e as mesas dos comes e bebes talvez sirvam de tecto a muito entusiasta de gravata lavada.

Mas como no dia seguinte é apenas o do anniversario da Constituição, da pobre engeitada, não faz mal que falte alguém aos cumprimentos do Cattete...

Casa Varzea — Alfajataria. Ouvidor 114.

Não é nada comico esse caso do capitão Fortunato, medico do exercito, que marchou para Canudos na expedição Moreira Cesar e, desbaratada esta pelos jagunços, foi dado com extraviado nas ordens do dia do exercito, entre outros que se embrenharam nas mattas. Mais tarde deram como morto e a sua *viuva*, que naturalmente obteve uma certidão comprobatoria, contrahiu aqui segundas nupcias com um alferes de infantaria.

Mas, eis que agora *resuscita o morto*, apparece na capital da Bahia e dirige-se para aqui!...

Não sabemos o que succederá e, como dissemos, o caso não é nada comico; mas um commentario desde já se impõe: quem commetteu o crime de bigamia foi a... administração da guerra, que forneceu a certidão do obito.

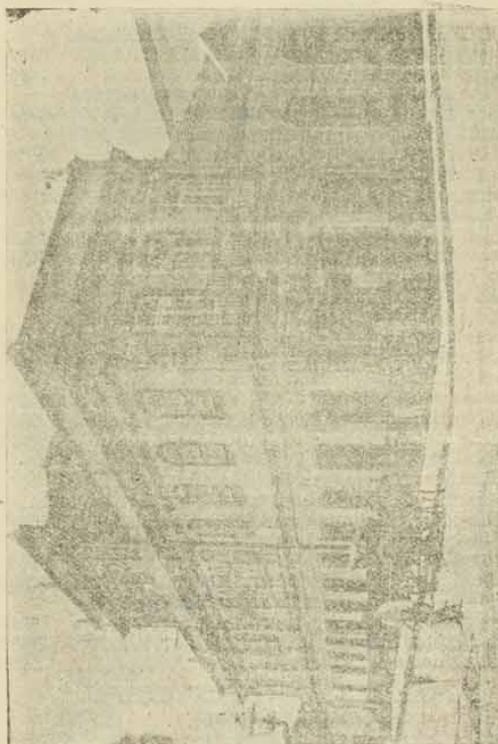
E, attendendo-se á epoca que corre de cousas falsas—apollies, notas e estampilhas — não falta quem diga:

— Irra! que até ha mortos falsos!

AGUA INGLEZA, DE GRANADO & C.

NOVA E. TRANSPORTE DE CARGAS

« VICTORIA »



Dirigida e de propriedade do sr. Aristides Navarro.

Calçado Condor — o melhor e o mais barato. superior ás marcas inglezas e americanas. Deposito: Rua Uruguayana 86.

Annuncia-se que na reforma das cousas militares em elaboraçã, figura a creação de um corpo de fazenda, que será provido com officiaes sem curso.

Seria talvez mais pratico suavisar os effeitos da compulsoria, que attinge muitas vezes officiaes validissimos, provendo esses logares de contabilidade com officiaes por ella reformados.

Acresce que na activa ha officiaes sem curso com serviços de campanha e outros tambem relevantes, officiaes que têm as mais justas aspirações de subir na carreira das armas, para a qual se sentem com disposições innatas—e que verão cortadas todas as suas esperanças, obrigados a fazerem parte da corporação, aliás muito digna, que na marinha se conhece com o pittoresco titulo de—feijões...

Ao passo que os reformados...

Ahi fica a ideia d' *O Malho* á disposição do Sr. Argollo

Loterias da Candelaria

EXTRACÇÃO

Quinta-feira 23 do corrente

A's 2 1/2 horas da tarde

A' RUA DOS OURIVES N. 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

151^a loteria—8^o do plano n. 34

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$, divididos em decimos de 1\$.

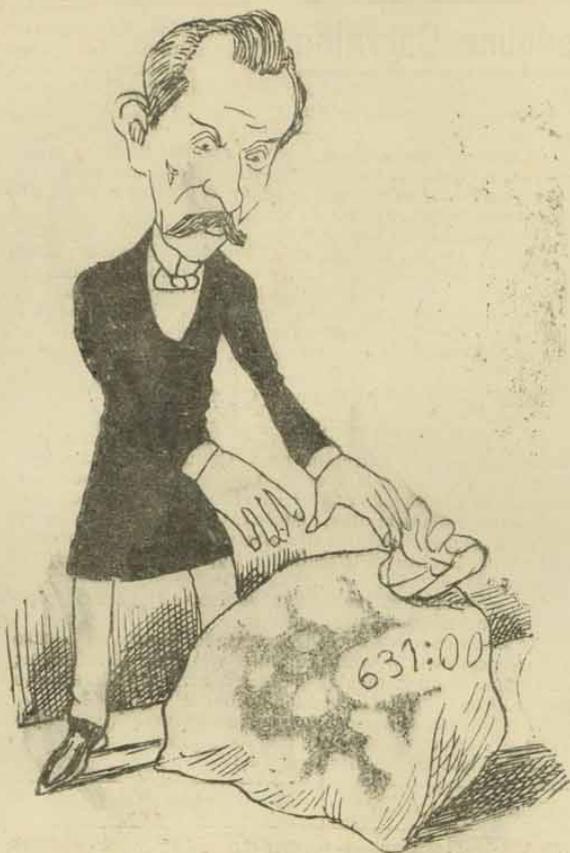
Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a

Caixa do Correio n. 754, a J. ROSARIO

N. B.—De accôrdo com a lei do orçamento serão deduzidos cinco por cento sobre os premios maiores de 200\$000.

OS CHARUTOS «JEZLER» SÃO FEITOS COM FUMO VELHO DA MATTA — DAHI A SUPERIORIDADE DOS MESMOS

ANTES POUCO DO QUE NENHUM



Bulhões: — Bem bom! Estes 631 contos vieram mesmo ao pintar da faneca! Que importa sejam de notas a recolher? Dá-se-lhe um geito, e tapa-se um buraco do Tesouro, que está vazio...

Assim viessem os milhares de contos surripiados pelos desfalques... Como foi burro este Saturino!...

K. Lunga, Lomberista & Esparrama, Laurinha — Atrazadas as soluções do n. 124.

Joarindo — Para 83 — *caneco-caco* — servia, mas já veio muito tarde.

Mara K. Na (Ponta Grossa, Paraná) — Não posso fazer o que o collega me pede, porque não tenho tempo para isso. Pena é que não tenha recebido o meu cartão, Marcados cinco pontos do n. 123. Quanto aos pontos do torneio passado, o collega veja na apuração já publicada.

L. P. (Victoria) — Marcados 16 pontos do n. 123.

Kappa (Rio Grande do Sul) — Marcados mais seis pontos do n. 121.

K. Dias (Vianna, Espírito Santo) — Marcados 13 pontos do n. 123.

Ito (da Club Nipponico do Recife) — Marcados 26 pontos do n. 122. Si eu fôr fazer o que pede, respondendo no mesmo sentido a todos, as columnas deste jornal seriam poucas. O collega compare a lista que manda com a que sai publicada e, depois, veja o que lhe foi negado. Por esta forma poderá justificar algum ponto, que se tenha tornado ambiguo, ou mesmo mal comprehendido por mim.

L. Lessa (Recife) — Marcado o ponto 30 do n. 121.

Zalaca (Bahia) — Marcados 29 pontos do n. 123.

Pedro Botelho, ex-Manipanso & Gereba — Pensou que me illudia, hein? !... Saiba que não ando dormindo. Recebido o trabalho.

Saltitante (Bahia) — Marcados 29 pontos do n. 123. Não considerei o enigma tão bem decifrado, como a distincta charadista asseverou na mesma carta.

Gil Vaz (Cordeiros) — Recebi as soluções do *Almanak* tambem.

Marosil (Maceió) — Marcados 12 pontos do n. 122.

Guarany — Sciente.

Lorena — Não acho boa a charada a que se refere.

P. Quinina — Marcados 21 pontos do n. 123.

K. Pito (Recife) — Estudando bem sua charada antiga, colligi que se trata de um assumpto escandalosamente livre e, bem sabe o collega, que não é neste jornal que se publicam versos desta ordem. Entretanto, o trabalho está bom; reforme-o, torne-o nada picante, e transformar-se-á o referido trabalho em excellente peça para disputar o torneio.

Tupiniquim — Publiquei hoje uma charada, cuja explicação o collega me pede. A CHARADA TELEGRAMMA consiste em aproveitar as syllabas da palavra enunciada e formar com outras syllabas, a vontade do decifrador, palavra que corresponda ao conceito. Exemplo: — *Machina é rebanho?* A decifração é — *manada*. — A palavra enunciada, a que me referi acima, é justamente a primeira da phrase. Assim, a primeira syllaba — *ma* — da palavra — *machina* — forma com a primeira de — *manada* — a palavra — *ma — ma*; — a segunda *ch* — com a segunda — *na* — a palavra — *china*; — a terceira *na* com a terceira — *da* — a palavra *nada*. —

CASA DO GARCIA

O BARATEIRO

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

GARCIA,
o BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho.

Casa especial em enxovaes para noivas e baptisados; preços baratissimos. Ricos vestidos de cores para o registro civil e madrinha. Grande sortimento de côrtes de seda branca e de cores e de lã e seda; importante



OFFICINA DE COSTURA

| | |
|---|----------|
| Enxoval para casamento 60\$ e..... | 45\$000 |
| Enxoval completo 90\$ e..... | 70\$000 |
| Lindos enxovaes de setim Macão, com todas as peças necessarias, á princeza, 280\$, 250\$ e..... | 200\$000 |
| Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e..... | 120\$000 |
| Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$ e..... | 200\$000 |
| Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e..... | 180\$000 |
| Enxoval de linho e seda simile, 120\$, 170\$, 150\$ e..... | 100\$000 |
| Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e..... | 400\$000 |
| Ricos cortinados rendados 36\$ e..... | 30\$000 |
| Ricos cortinados de crochet 90\$ e..... | 70\$000 |
| Cortinados de guipure..... | 55\$000 |
| Ricos cortinados bordados 140\$ e..... | 100\$000 |
| Peça de cretone para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e... | 19\$000 |
| Cretone para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e | 1\$800 |
| Colchas brancas com franjas 12\$ e..... | 7\$000 |
| Superiores colchas portuguezas 18\$ e..... | 15\$000 |
| Colchas de fustão adamascado..... | 16\$900 |
| Saias bordadas para noiva 15\$ e..... | 10\$000 |
| Enxoval para baptisado a 30\$ e..... | 22\$000 |
| Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e..... | 12\$000 |
| Feitos de vestidos pelos ultimos figurinos 30\$, 25\$, 20\$ e..... | 15\$000 |
| Saias de cores a 12\$ e..... | 10\$000 |
| Leques finos a 5\$, 3\$ e..... | 2\$000 |

CASA DO GARCIA

UNICO BARATEIRO

35 C RUA DOS ANDRADAS 35 C.

O sabonete RIFGER é de um perfume ideal



1905

1º TORNEIO - JANEIRO E FEVEREIRO
Premios para 1º e 2º logares e para o autor do
melhor trabalho

Soluções do n. 124.

Ns.: 91, Enxova; 92, Corona; 93, Jejuno; 94, Artemão; 95, Saraiva; 96, Carmelita; 97, Languida; 98, Doesto; 99, Senhorita Zelia Ayres; 100, Parthenon; 101, Carpa-parca; 102, Eulalia; 103, Vida-dama-vidama; 104, Toma-mate-to-mate; 105, Dever-verde; 106, Camão-gamão-mamão-samão; 107, Bonifrate-bofe; 108, Confitz-conta; 109, Anatolia-Aa; 110, Ornato-orto; 111, Patrulha-palha; 112, Msmoré-maré; 113, Luzitania-lua; 114, Taquara-tara; 115, Louiga; 116, Tarasca; 117, Hemicrania; 118, Agradecimento; 119, Cusercio; 120, O cabo do Malho é de pºo—1—2—Palilho.

DECIFRADORES

Almirante Toge, Papsgaio (S. João Marcos), Dr. K. Re K. (Barra do Pirahy), Les-pse, Dr. Asneira, Joarindo, Marujinho, Briareu, Incendiario, Dr. Chicara, de todos. K. Marão, Grupo dos Pechisbeques, Merisdec, Leonetiela, Fuinha, Minoloraes, Vãs, 29 pontos cada um; Monteiro, Fayal, (S. Paulo), 28 cada um; Amapá (Barra do Pirahy), Recrutas do Sertão (Guaratinguetá), 27 cada um; Zarce, 26; Barão de Amazonas (S. Paulo), 25; Carlomagno, Ruth, Naná Sahib (Hyttinema), Grupo dos Recrutas, 24 cada um; Pedro Botelho, ex Manipanso & Gereba, Príncipe Vã... Favas, Ziul & C., Nenrac, Cadete Nelsolino, 23 cada um; K. C. T., 22; Pinguinho, Amadeli, Mar y Posa, 20 cada um; Poty, Pastorinha (Santos), Grupo 20! (Aréas), Lorena, 19 cada um; P. Quinina, Avança, 18 cada um; K. Neta, 16; Espinafre, 15; Togo, Migo, Negaro (Entre-Rios), 13 cada um; Soldado (Divisa), 11; Caipira (S. Carlos, S. Paulo), Celeste, 10 cada um; Careca, K. Na Lote (S. Paulo), 9 cada um; Mineiro (Murialhé), Reis, 7 cada um; Pasquinha, 6; Marquez de Oyama (Murialhé) 4; Arbitro da Elegancia, 2; Puy de Nancy (Bahia), Elvira Lima (Recife), Payen, Pozeles, Pery (Bahia) Petronius & Vinicius (Ouro Preto), Quevedo (Pelotas), Quircas Borba, Raul Manhoso (Recife), Rotsen & C., Stella, Solrac Lhovac-r (Bahia), Seniludo (S. Paulo), Satanaz, Santil, Stoessel, Sylvio Flavio, Tiradentes (Juiz de Fora), Tupiniquim Tymbira, Teimoso Pernambucano (Recife), Tupinambá (Guaratinguetá), Um admirador d'O Malho, Uhlano, 1 cada um.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 189

2-2— E' exacto que uma macaca encontrou-se um dia com Jesus-Christo.

Dadá

2-3— Ainda que machucado, não concedo.

Espinafre

2-2— Diversos na mão queria o homem.

Decoleciano

2-3— Na entrada da casa deste senhor está um soldado.

Esfolado

2-1— Fui ao chão pela dificuldade que apresentava um barco.

Elnoto (Recife)

2-2— Fôra! No Hindostão elle annuncia!...

General Russo

2-1— Esta mulher tem a belleza de uma encantadora mulher.

Humot

1-1— Com o instrumento tirei da brecha a ave.

Harry Clifford (Santos)

2-2— Tire do marido a saia e vista na mulher.

Itamir

Cognac Sanjunior — Depositarios Antunes Irmão & C. Rua Gonçalves Dias 4.

LOGOGRYPHOS 190 e 191

Eu vivo amargurado, sem ventura...
O mundo é para mim um cemiterio, 8-4-2-11
Dês que fugiu-me a sombra da ventura, 1-5-11-9
Em qu'eu sonhava o meu castello aereo.
E quando hoje a vibração amena, 10-3-7-6
Às serenatas, vem meu ser pungir;
Eu choro o tempo, em que passei a rir,
Eu choro a vida, que passei serena!...
E em vão procuro o riso na cidade, 9-3-5-6
Em vão procuro a paz no isolamento!...
Já é passada a minha f'licidade,
A terna inspiração, o sentimento.

Hirosé (S. Pedro d'Aldêa)

E' baldo de intelligencia; 1-4-8-7
Seu cabelo é muito raro; 5-4-3-9
Fez uso de certo arbusto, 2-8-2-1-7
Mas o caso sahia caro.
Possuia um lindo passaro, 9-5-9-5-9
E dizia sempre asneira;
Bem junto d'arvore agreste 1-6-9-8-9
Armou elle a ratoeira.

Conheceu linda mineira
Uma planta brasileira.

Invenível (Santos)

(Dicc. Simões da Fonseca)

CHARADA TELEGRAMMA 192

Maneja o mariola.

Dr. Zig-Zag

NA RUA DO LAVRADIO



Chefe: — Ora muito bem! Tenho corrido todas as lebres que podem apparecer a um bom chefe... Tenho luctado contra todos os crimes... Agora só me falta vencer a agitação nervosa que se vai dar com o tal famoso *Album de Caliban*. Oh! mas para isso falta-me a virtude de pertencer ao outro sexo...

"Triumphante" — O vinho fino mais apreciado e o mais preferido pelos convalescentes.

CONVERSAS SYMBOLICAS



Lauro Müller: — Mister Tio Sam! Eu quero que você me dê força e luz electricas nesta cidade. Quero tudo claro, arte e depressa! Arranje-me esse par de botas!

Tio Sam: — Yes! Mim' estar com folega para faz Rio Janeiro um Paraisa;mas *vocemecê* ha de bota preta no branca! Mim' não quer emburullhas com justiça de sua terra. Mim' quer gôlha dinheira para minha bolsa, não para bol' a de malandras!

CHARADAS CASAES 193 e 194

2 — Planta e ignorancia.

D. Jayme

2 — Vi um peixe calçado.

Frygoli (Santos)

CHARADA ELECTRICA 195

3 — Não acho, nem flor, nem sacerdote.

Guarany

METAGRAMMAS 196 e 197

(Varia só a inicial)

E' preciso sentido no ajuste para evitar o acontecimento, que pode resultar do arremesso da planta.

Frei Novigo (Guaratinguetá)

(5 combinações)

Este homem, que tem um appellido, estabeleceram morada nesta cidade, por haver ali boa-bebida.

Grupo dos Recrutás

(Varia a inicial—5 combinações.)

CHARADA DECAPITADA 198

Sr. Humot.

Saúde.

O fim desta missiva é participar-lhe que.....perdeu o..... por causa do.....

Sem mais, sou sincero admirador e amigo.

Gil Pandego (Parahyba do Norte).

ENIGMAS CHARADISTICOS 199 e 200

A's direitas sou cidade,
Famosa na antiguidade,
Lá do antigo continente;
A's avessas, sendo humana,
Sou *raio*, *cobra*, *tyranna*,
Com cinco letras sómente.

Gladiador.

Cinco letras aqui estão:
Duas vogaes principiantes
Ambas iguaes semelhantes,
Como das tres consoantes,
São as duas e uma não.
Tran' ponte a prima p'ra quarta,
Que isto em nada me altera;
Na quinta a segunda encarta,
Inda has de ver-me como era.
Cór: reunião de outess côres,
Planície: campos sem flores.

Futrica

CHARADAS EMANAGRAMMAS 201 e 202

4—2—Rec'rdações de um passado
De gos) e *santa* ventura!...
Inda recordo, criança.
Apezar de amargurado
Sei meu viver o de agora,
Em *minh'alma* inda perdura
Uma saudosa lembrança
Do meu risonho passado,
Cheio de goso e ventura!

Genius



O leite Maltado de Horlick não é um remedio, mas um alimento concentrado e de bom paladar, em forma de pó, composto de leite de vacca puro e rico combinado com um extracto de cevada e trigo.

Para adultos. Como bebida de mesa é muito mais nutritivo e salubre do que café, chá ou cacao. Os que viajam ou trabalham acharão este preparado muito conveniente para tomar entre as refeições, ou quando uma refeição inteira seria de mais. E' tambem muito recommendado para mães que estão amamentando crianças e para as pessoas velhas é um bom nutritivo, dando força ao systema, como dieta.

Para convalescentes. Como o leite Maltado de Horlick é muito nutritivo, e ao mesmo tempo muito agradável ao paladar, solúvel e facilmente digerido, faz uma excelente dieta para os convalescentes de febre typhoide e outras febres, pneumonia ou tuberculose, assim como para dyspepsias, catarrho do estomago ou intestinos, prisão de ventre chronica ou diarrhéa, e outros casos em que uma dieta salubre é de importancia vital. Uma chicara deste nutritivo alimento, tomada antes de se recolher ao leito, produz um somno profundo e salubre.

Para crianças. O leite Maltado de Horlick, devido á sua natureza peculiar e á sua composição, é sem duvida o preparado mais satisfactorio para as crianças cujas mães não as podem amamentar, ou quando estão desmamando. As suas propriedades químicas, physicas e physiologicas assemelham-se muito ao leite de mulher.

P. J. CHRISTOPH, agente geral. Rua da Alfandega 87.
A' venda nas principaes drogarias, pharmacias e casas de comestiveis.

O sabonete RIFGER é anti-septico e perfumado

PRAÇA DE TOUROS - AMANHÃ GRANDES CORRIDAS

5-2-Signal de Deus.

Gavroche

(Dic. Simões da Fonseca).

CHARADA INVERTIDA 203

1-Pedras que fazem ruído.

General K. R. Tuzo (Bahia)

CHARADA ANTIGA 204

Eu tive uma formosa namorada...
Ah! si a vis-e o leitor! Uma piutura!
Que linda bocca em flor! Que tez corada!
Que face assetinada!
Eu nunca vi outra mulher mais pura!
- Vaso, que encerra oriental perfume! - 3
- Na caçoila da bocca o mel do Hymeto! - 1

A graça se resume,
Emfim, nessa mulher, que foi meu Nume
E me fez escrever tanto soneto.
Mas, um dia de'xei meus patrios lares
Porque longe a fortuna me ac-nava.
Parti, louco de amor e de pezares,
E vi fugindo aos pares

As minhas illusões... Ella chorava...

Voltei annos depois, ansioso amante,
Trazendo em febre o pobre coração:
E soube que ella fôra-me inconstante
Cahindo em breve instante
Nas malhas da fatal prostituição...
E então soffri a estranha dor que sente
Quem vê de chofre os sonhos abatidos...
Adeus, doce futuro sorridente!

Adeus, grato presente!
Adeus, canto e prazer dos dias idos!
Ilo (do Club Nipponico do Recife)

CHARADA BIFRONTE 205

2 - Arrumei-lhe uma sova com o instrumento
Grupo 20! (Aréas)

CHARADAS SYNCOPADAS 206 a 209

3 - Ha um jornal do Rio de Janeiro que canta. - 2.
Dódô

3 - Ha uma embarcação no Mediterraneo que navega sempre com um archote. - 2.

Fayal (S. Paulo)

4 - A molestia leva-nos á cova. - 2.

Fuinha

5 - Minerva gostava da composição lyrica. - 3.

Gontran de Lacy

(Dic. da Fabula, de Chompré)

ENIGMA PITTÓRESCO 210



Lorena

OUTRO OFFICIO!



Eleitores: - Olhe, seu Mello Mattos! O senhor é um bom rapaz e nós lhe offerecemos outra vez a cadeirinha de deputado! Sente-se!

Mello Mattos: - Cruzes! Vade retro, satanas! Não quero mais isso. Não me dei bem com o emprego!

Bastos Dias - Photographo. Especialidade em retratos e augmentos, em platinotypia. Gonçalves Dias n. 52.

AVISO

Os decifradores desta capital e Estados do Rio, Minas e S. Paulo farão com que as soluções do presente numero aqui cheguem até 2 horas da tarde de 3 do proximo mez, devendo trazer o carimbo postal deste dia os envelopes das correspondencias, relativas, dos charadistas da Bahia, Espirito Santo, Paraná e Santa Catharina.

Os restantes o carimbo postal de 9; tambem do proximo mez.

1904

3º TORNEIO - PREMIOS

A's 3 horas da tarde do dia 13 do corrente foram distribuidos os premios aos vencedores do torneio acima referido.

HOMEM LOS BICOS recebeu uma elegante peça para mesa, montada sobre ni-kei, de crystal floristado, e com um deposito tambem de crystal baccarat ros o.

DIRCEO, vencedor do melhor trabalho, teve como recompensa uma detective photographica.

A K. MARAO, vencedor do 2º logar esube uma assignatura semestral do nosso «Malho».

CORRESPONDENCIA

Pygmeu (Bahia) - Marcados 29 pontos do n. 123.
Puy de Nancy (Bahia) - Marcados oito pontos do n. 123.

Jonas I (Curityba) - Marcados dous pontos do n. 123.
Tornei a ver sua lista do n. 121 e lá estão quatro pontos.

Carlomagno - Aceito a justificação. Recebidos os trabalhos.

Meriadec - Respondo. Seu logogrypho está difficil; não publicarei.

Dr. Escafunhas (S. Paulo), Papagaio (S. João Marcos), A. Lopes Barros (Recife), Marujinho - Recebidos os trabalhos.

K. Xa Lote (S. Paulo) - Atrazadas as soluções do n.123.

O sabonete RIFGER preserva das molestias contagiosas

Reunindo as tres syll'abas da segunda palavra, temos — *manada* — que é a solução, correspondendo muito bem ao conceito — *rebanho*. — A palavra a decifrar tem tantas syllabas quantas são as da palavra do começo da phrase. Na combinação parcial das syllabas devem ser sempre formadas palavras existentes nos vocabularios; ao contrario a charada não está decifrada.

ULTIMO TORNEIO DO ANNO PASSADO

Por mero descuido deixei de dar as soluções dos trabalhos que constituíram o desempate relativo ao torneio supra, o que faço agora, pedindo desculpas aos collegas por tão insignificante falta.

São ellas.
Larvas, salvas, lavras.
Proe; pero, peor.
Lesma, males, metas.

MARECHAL

COMEÇA O AVANÇA



Pires Ferreira: — Oh! meu grande e sympathico amigo! venha de lá o primeiro abraço! Com estás bonito! Nada como as viagens... E por falar nisso: chegou-me um sobrinho do Piahy que precisa de um emprego no Lloyd. Um logarzinho modesto... ahi de 700 ou 800 por mez... Arranja-me lá isso, Zé Carlos!

Zé Carlos: — Chi! seu Pires... empregos? Eu ainda estava na America e já recebia pedidos para o Lloyd. Si eu for a metter todos lá dentro, a carcassa arrebenta e vai ao fundo!...

UM ECHO RETARDADO



EM PETROPOLIS

Papai Grande: — Então, Bernardino, sacrificas-te ou não pelo Campos Salles?

Bernardino: — De certo! que sim... Tanto mais que me não arrisco a um fiasco... Além disso, o Salles é de casa. E você, que sacrificio faz por elle?

Papai Grande: — Eu? Enorme... Calcula que tenho de fingir de protector do Penna. Um sacrificio pesado como todos os diabos... Diz isso ao Manuel do Banharão...

Pires Ferreira (à parte): — Quem lhe vai dizer já tudo isso sou eu... Quero ser o primeiro a abraçá-lo pelo telegrapho. Mas que grossa patifaria, hein? Por isso é que eu não quero ser candidato...

26\$000 um par de botinas Conder. Depósito: Uruguayana 86.

O illustre Sr. Bernardino de Campos foi com grandes festas recebido na bella capital paulista, metropole de presidentes de Republica.

A commissão do festival esmerou se por deixar a perder de vista a festa ainda ha pouco realisada em honra ao conselheiro Antonio Prado.

Si o conseguiu não sabemos, mas é facto que a recepção ao futuro candidato teve uma nota de intimidade, que faltou na festança de janeiro, e que é de um grande alcance moral.

Imaginem que no jantar e baile realisados na esplendorosa *Rotisserie* foram servidos e largamente apreciados doces feitos e enviados pelas principaes familias paulistas...

Esta manifestação unica de carinho diz bem alto e bem claro que pôde haver out: os candidatos, dotados de grandes predicados para a presidencia da Republica, mas nenhum de certo será como o Sr. Bernardino de Campos, o *enfant-gâté* do lar domestico, o mimoso das saias, o futuro presidente, a pedido de varias familias.



A gente do bom tom só fuma os afamados cigarros Andrade & Andrade, e vende nas principaes charutarias.

O sabonete RIFGER é sem rival para o asseio das crianças

DUETTO DE BARRETADAS



— Oh! Meus parabens! Afinal vamos ter eleição! Eu já andava numa quebradeira de mil diabos!
 — E dous! Imagina que a cobra e o jacaré esgotaram-me... Mas o que eu perdi nesses bichos vou agora buscar ao Ireneu e ao Thomaz Delphino...
 — Aos dous amigos políticos?
 — Que importa! Sou amigo delles e voto sempre nas chapas de amigos!
 — Essa é de se lhe tirar o chapéo!
 — Pois, tiremos!

Sidonal Carvalho — Cura todas as manifestações do arthritismo. Rheumatismo, gotta, eczemas, dermatoses, molestias dos rins e da bexiga. Pharmacia e Drogaria Carvalho — Rua 1ª de Março 8.

BIS-CHARADA

CALENDARIO DE ZÉ POVO
 Fevereiro

Dias :

20 { Segunda-feira. Diz Santo Eleuterio
 { Que o meio de espantar a Belzebuth
 { E' ter conhecimento do mysterio
 { Que ha no jogo da vacca e do peú.



21 { Terça-feira. Hoje Santa Victalina,
 { Fallando ao cimo de escarpado morro,
 { Diz que a sorte é caprina ou é canina
 { E o jogo ou é na cabra ou no cachorro.



22 { Quarta. Vinte e dous. Eis Santo Abilio,
 { Que era um máo professor de antigo curso,
 { Fazendo prelecções ao poeta Emilio,
 { Sobre as vantagens do camello e do urso.



23 { Quinta. Vinte e tres é São Milburges,
 { Que ao mesmo poeta manda este conselho :
 { Si queres rima b a e rara em urges,
 { Joga o que tens em borboleta e coelho.

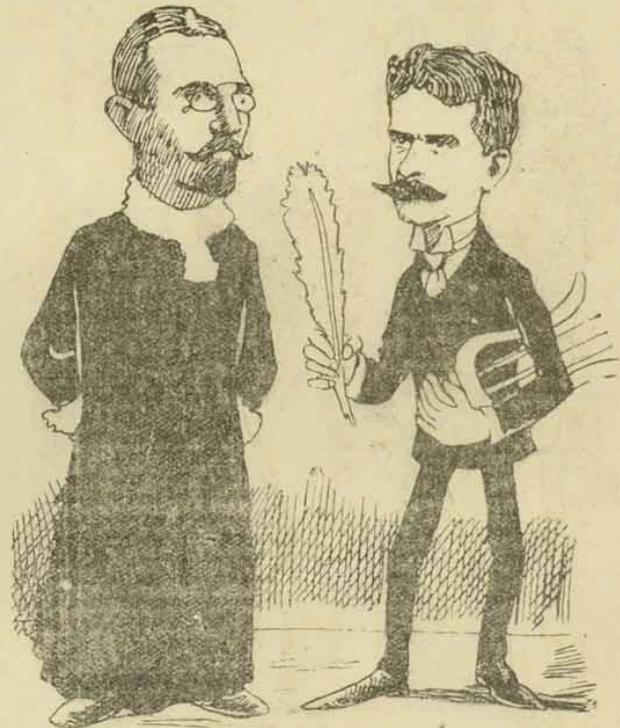


24 { Sexta. Feriado

25 { Sabbado. Grande d'a! São Cesario
 { A's tres da tarde diz com grande fé
 { Que hoje a grande é que corre e o premio é vario
 { Nos finaes de carneiro e jacaré.



AS MUSAS NO FORO



Luiz Murat : — Ora aqui está no que deram as musas : troquei a lyra de Apollo pela penna de pato do cartorio...
 Celso Guimarães : — Meu amigo, primo vivere, deinde philosophare... Mas, cuidado! não vá você escrever versos nos autos da freguezia.
 — Qual! não penso mais nisso!
 — E' como eu, que tambem já fiz versos e agora sou ex-Celso... na poesia...

Dr. Henrique Wencesláo Silva — Medico e parteiro, consultorio : S. Leopoldo 86.

SABONETE SANITARIO não tem rival

O SABONETE JAPONEZ é o melhor para a cutis, banho e toilette

Todas as notabilidades medicas do
paiz empregam a

PARIQUYNA

obtendo maravilhosas curas nos casos de hepaticas chronicas e agudas, ictericia, angio-colitis, calculos biliares, hydropesias, congestões, dyspepsias, biliosas, hemorroides e, como diz o



Dr. Silva Araujo, « abre as portas ás
eliminações de toxina ».

— Só soffrem do figado aquelles que
não fazem uso da PARIQUYNA, como
está mais do que provado não só no paiz,
como no Chile, no Paraguay, no Es-
tado independente do Congo e já na
Europa.

Vende-se em todas as drogarias e
pharmacias.

OS APRECIADORES DE BOM FUMO PREFEREM SEMPRE OS CHARUTOS «JEZLER»

QUASI SE PEGAM...



— Tenho una idéa portentosa para se ganhar miliones
de pesetas. Usted podria hacer sociedad con yo...
— Vamos a isso! Ganhar dinheiro é commigo. Diga lá
de que se trata.
— Se trata de cambiar nuetas falsas!...
— Que é lá isso? Notas falsas!... Você 'stá maluco, seu
hespanhol das arabias?! E a policia!
— Que importa eso? Lo habeas-corpus...
— Ahí vem você com o abras-copos duma figa... Isso é
só para os gatunos de cassca...
— Mientras, los ratoneros que se fueran pra lo Acre lo
ban obtener del tribunal...

— E você a dar-lhe e a burra a fugir... Pois você não vê
que toda es a gente é cá precisa p'ras inleições? Você é in-
leitor? Nem eu!
— Caramba! Usted és un portuguez de meia cara!...
— E você é um hespanhol de caras y caretas; mas fique
sabendo que eu não tenho medo nenhum das suas... Ouvia?



— Oh! caro doutor! Não imagina o meu contentamento e o
quanto tenho a agradecer-lhe.
Sabe que quando fallámos a ultima vez e que o doutor
me aconselhou para meus males o delicioso vinho do Rio
Grande dos Armazens Herminios para lá me dirigi e não lhe
conto nada. Cemecei por visitar a casa matriz, á rua Sete de
Setembro 171, de lá fui á filial do Estacio de Sã 37 e por
ultimo ao deposito central á rua Fresca n.2. Pois, querido dou-
tor, em todas as casas provei do nectar e quando acabei a visita
já parecia outro homem e hoje, depois de só beber aquelle
vinho, acho-me, como vê, mais corado e, forte e muito mais
gordo.
— Já vê que eu só sei indicar bons remedios, hein?
— Muito obrigado, doutor, muito obrigado, o senhor foi o
meu salvador, indicou-me o remedio contra a morte.

SABONETE SANITARIO para refrescar a pelle

THE YOST TYPEWRITER Co. L^{da} LONDRES

MACHINA DE ESCREVER

Novo

Modelo

N. 10

YOST

A mais conhecida e usada no mundo official e commercial.



- Leveza do Teclado.
- Facilidade de Manejo.
- Silencio da Acção.
- Belleza do Trabalho.

Premiada com 22 medalhas de ouro

A unica que não usa fita para ministrar tinta aos typos, e sim tinteiro circular, permitindo o contacto directo do typo com o papel.

Catalogos, preços e mais informações com
 O REPRESENTANTE GERAL no BRASIL, Va. Janh Law Bisset
 Rua de S. Pedro n. 18, sobrado
 Acha-se tambem á venda na casa Louis Hermann & C., rua
 Gonçalves Dias n. 65.
 RIO DE JANEIRO

Adelermo Sanches

ENCARREGA-SE DE
 Compras, vendas e hypothecas de predios
 ESCRITORIO
 43 Rua do Ouvidor 43
 1º andar

Machinas de Costuras

A prestações semanaes de 5\$000

O club mais vantajoso até hoje conhecido; 26 prestações, sorteios pelo final da loteria; nestes sorteios não ha fraude.

1 Rua da Conceição 1

quasi na esquina da rua Luiz de Camões

Nesta casa encontra-se variado sortimento em machinas de costuras de mão e pé, bem assim linhas, retroz e miudezas para alfaiate e costureira.

Bem montada officina para concertos de machinas de qualquer fabricante.

Grande sortimento de lampiões e vidros, tudo isto a preços reduzidos.

N. Guimarães.

LOTERIA ESPERANÇA

Chama-se a attenção dos Srs. agentes para os planos quasi todos novos, offerecendo consideraveis vantagens para o publico.

Merecem a maior attenção pelos seus magnificos planos as loterias seguintes :

| | | | |
|-------------------|-------------|----------|--------|
| As segundas..... | 15:000\$000 | por..... | 1\$400 |
| As terças..... | 10:000\$000 | por..... | \$700 |
| As quartas..... | 15:000\$000 | por..... | 1\$400 |
| As quintas..... | 12:000\$000 | por..... | \$150 |
| As sextas..... | 12:000\$000 | por..... | \$280 |
| Aos sabbados..... | 10:000\$000 | por..... | \$140 |

EM 24 DO CORRENTE

50.000 FRs. POR 3\$000

O endereço para as remessas deve ser muito completo afim de não haver extravio. E' preciso citar o logar, Estado, Estrada de Ferro, etc. — Toda a correspondência simples, registrada com cu sem valor, deve ser dirigida á Companhia Nacional Loterias dos Estados

Caixa do Correio n. 1.052—Rio de Janeiro.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

DE

João de Freitas Pimenta

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho concernente a encadernação e douração, garantindo perfeição e modicidade nos preços, bem assim de encadernação de jornaes com toda a presteza onde se faz a encadernação do jornal O MALHO, de 27 mil exemplares, em menos de 24 horas.

53 Rua da Assembléa 53

Joias e Relogios J. Nevares communica aos seus amigos e freguezes desta capital e dos Estados que mudou seu estabelecimento de Joias e Relogios para a travessa do Ouvidor n. 20, onde espera de todos que lhe dispensem o mesmo acolhimento e preferencia como até aqui. Continua fornecendo todos os artigos e encomendas do seu ramo de negocio a preços razoaveis e do sortimento existente da sua ex-casa está vendendo com grande redução.—20 Travessa do Ouvidor 20.

Sabão Magico--- Quereis ter um bom cabello macio, lustroso e a vossa cabeça livre do pequeno animalculo que vos destróe o bulbo capillar?... Lavai a vossa cabeça com o afamado Sabão Magico. Um 2\$, pelo Correio 2\$500, RUA SETE DE SETEMBRO 47.



Broches de prata brilhantina; faz-se qualquer nome em 5 minutos, a 5\$000. Pelo correio 6\$000. 16 rua da Carioca.—Ler os & Ferreira.

Hotel do Commercio

DE

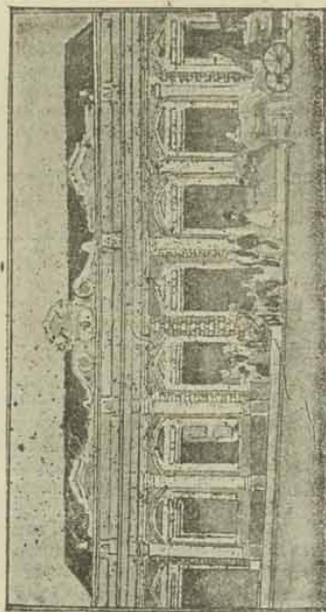
JOÃO PEREGRINO GONÇALVES

131, 133 e 135 Rua Sete de Setembro 131, 133 e 135

BAGÉ

Estabelecimento situado no ponto mais central da cidade

ENDERECO TELEGRAPHICO — PEREGRINO.



Commodos especiaes para familias.

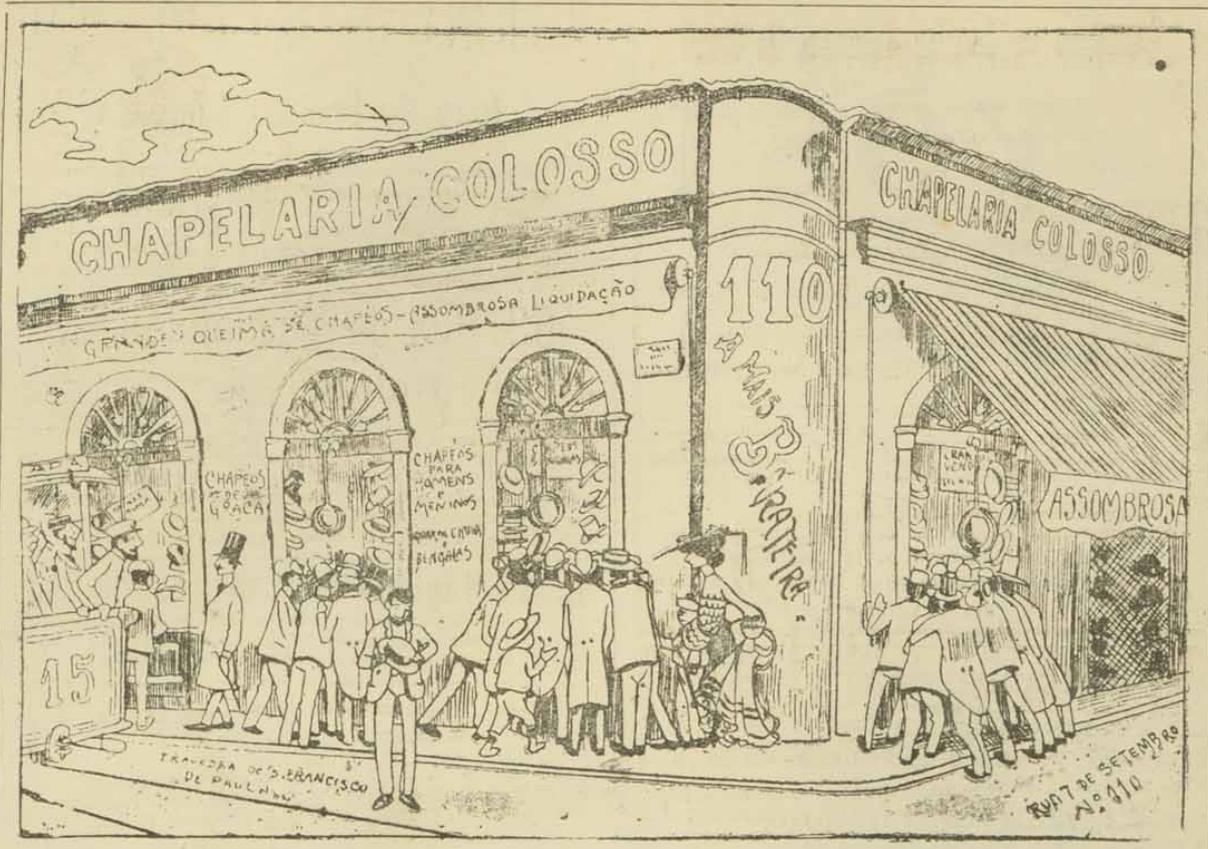
Absolute asseio.

Cozinha optima.

Salão para amostras.

Banhos a toda hora.

ENCARREGA-SE DE QUALQUER BANQUETE



MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito
LEÃO DE OURO

Camas de 6 palmos de frontão 60\$000; ditas á Ristori, superiores, 50\$000; ditas de maçanetas 35\$000; ditas para solteiro, de 28\$ e 30\$000; lavatorios com pedra, de 50\$ a 60\$000; toilettes meia commoda, 100\$ a 120\$000; commodas de vinhatico, 60\$ a 65\$000; guarda-vestidos, de 60\$, 120\$ e 130\$000; guarda-prata, de 130\$ e 110\$000; guarda-loucas 65\$000; mesas de abas, 30\$ e 38\$000; ditas elasticas 70\$000; colchões de capim, de 4\$000 a 10\$000; ditos de crina, de 18\$ a 40\$000.

Almofadas de todos os preços, fape'es em quantidade, mobílias para salas de visitas e dormitorio completo, com grande abatimento.

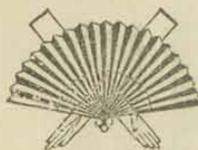
Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma cousa por outra, é tudo novo e de 1ª qualidade. Ver para crer. O amigo do povo.

85 Rua da Carioca 85 A, em frente ao largo do Rocio

Fabrica de Luvax e Flores A PORTA LARGA

Por motivos de obras e transformação geral do prédio, resolvemos vender todos os nossos artigos por preços sem competencia.

Uma verdadeira e real liquidação



Esta casa tem sempre um completo e variado sortimento de luvas de pellica, peau de suède, camurça, pelle de cão, seda, fio de escossia, lã, algodão, etc. Leques de phantasia, em gaze de seda, renda, escossia de algodão, etc., etc.

Bouquets para noiva, confeccionados com flores artificiaes ou naturaes, ramos para baile grinaldas, guarnições completas de flores de laranja para noiva tudo feito com o maior capricho e gosto.

Perfumarias finas, pentes, travessas, grampos, escovas, bolças, cartelas, etc.

4 Largo de S. Francisco de Paula 4

ARAÚJO & LIMA

LAMPEAO INCANDESCENTE

A KEROZENE

DIVA

O mais pratico, não tem torcidas, consome um litro em 15 horas, força de luz 70 velas.

Preço..... 25\$000

Temos de diversos feitios e gostos, assim como fogareiros para kerozene e alcool.

RUA SETE DE SETEMBRO 155

MANOEL GOMES



NINGUEM-PÓDE NEGAR

Que o **Peitoral de Cambará** de SOUZA SOARES é o melhor remedio que existe para as molestias dos orgãos respiratorios!

Cura prompta e radicalmente qualquer *tosse e rouquidão*;
Cura a *bronchite* aguda e chronica, simples ou asthmatica, ainda a mais rebelde;

Cura as *affecções pulmonares*, em seu principio, como provam numerosos attestados medicos e particulares;

Cura a *asthma*, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura a *coqueluche*, e, sendo de gosto muito agradavel, torna-se appetecido pelas crianças.

O **Novo Medico** ou a **Medicina Simplificada**, de SOUZA SOARES, é um livrinho precioso que não deve faltar em casa alguma. Envia-se gratuitamente, e livre de porte, a quem o pedir ao deposito geral dos productos do autor, no Brasil, em Pelotas (E. do Rio Grande do Sul).

O **Peitoral de Cambará** de SOUZA SOARES e os Remedios Especificos desta nova medicina vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias do Brasil.

Preço de cada frasco de **Cambará** sellado, 3\$700.

Preço de cada frasco de Especificos da Nova Medicina, sellado, 2\$100.